

resultados

3T17

RELAÇÕES COM
INVESTIDORES



isa
CTEEP



ISA CTEEP ANUNCIA OS RESULTADOS DO 3T17

São Paulo, 30 de Outubro de 2017 – A **ISA CTEEP** - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (B3: **TRPL3** e **TRPL4**), anuncia seus resultados do terceiro trimestre de 2017. As informações financeiras e operacionais dos períodos, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (IFRS).

DESTAQUES 3T17

- **Endividamento** – Em 13 de julho, a ISA CTEEP assinou o contrato de crédito, no valor de R\$ 160 milhões e remuneração de 101,4% do CDI, nos termos da Lei nº 4131/1962, com contratação de instrumento de Swap.
- **PERT** - Adesão ao PERT - Programa Especial de Regularização Tributária, com impacto na receita financeira de R\$ 50,9 milhões, pela redução de multas e juros (REFIS)
- **RTP 2018:** Em 01 de agosto, foi aberta a primeira fase da Audiência Pública (AP) nº41/2017, para obter subsídios à regulamentação da revisão periódica das RAPs das instalações de transmissão de energia elétrica. A primeira fase da AP tratou especificamente das regras para apuração da Base de Remuneração Regulatória – BRR e de Outras Receitas, nos termos propostos na Nota Técnica nº 118/2017.
Em 26 de agosto, foi aberta a segunda fase da AP nº 41/2017, para tratar (i) dos custos operacionais regulatórios (AO&M) nos termos da NT nº 160/2017 e NT nº 164/2017 e (ii) da metodologia e critérios para definição do custo de capital (WACC) para remuneração dos investimentos, conforme NT nº 161/2017. A ISA CTEEP fará suas contribuições nas duas fases da referida AP.
- **Plano de complementação de aposentadoria: Lei 4819/58:** em 02 de agosto de 2017 foi julgado em 2ª instância pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, os processos de Ação Coletiva e Ação Civil Pública com decisão favorável a ISA CTEEP. A SEFAZ passou a processar a folha de pagamento dos aposentados a partir de agosto último.
- **Aquisição IENNE:** Concluído o processo de aquisição de 100% das ações do capital social da IENNE, sendo 50% das ações detidas pela ISOLUX e 25% detidas pela CYMI. O valor da aquisição foi de R\$ 101,2 milhões. A IENNE começou a ser consolidada no balanço da ISA CTEEP em setembro.
- **RBSE:** Início do ciclo de recebimento da RAP do RBSE, conforme condições estabelecidas na Portaria MME nº 120/2017, excluindo parcela de custo de capital (Ke), em cumprimento à decisão judicial liminar.

Principais Indicadores Consolidados (R\$ milhões)	IFRS				REGULATÓRIO	
	3T17	3T17 ex-RBSE	3T16 ex-RBSE	3T16	3T17	3T16
Receita Líquida	744,2	365,1	418,0	6.734,0	551,3	255,2
EBITDA	620,9	241,7	441,3	6.757,3	474,1	100,7
Margem EBITDA	83,4%	66,2%	105,6%	100,3%	86,0%	39,5%
Lucro Líquido	454,3	204,1	367,8	4.536,3	230,9	46,4
Margem Líquida	61,0%	55,9%	88,0%	67,4%	41,9%	18,2%

Rating: Fitch AAA(bra)



SUMÁRIO

A ISA CTEEP.....	4
Desempenho Econômico-Financeiro - IFRS	8
Desempenho Econômico-Financeiro – Regulatório	16
Investimentos.....	24
Mercado de Capitais	26
Anexos.....	27
▪ Anexo I – Balanço Patrimonial IFRS.....	27
▪ Anexo II – Demonstração de Resultados IFRS (R\$ mil)	29
▪ Anexo III – Fluxo de Caixa IFRS (R\$ mil).....	31
▪ Anexo IV - Composição do Endividamento Consolidado (R\$ mil).....	32
▪ Anexo V - Composição do Endividamento das Coligadas - (R\$mil).....	33
▪ Anexo VI – Subsidiárias	34
▪ VII – Balanço Patrimonial Regulatório	35
▪ Anexo VIII – Demonstração de Resultado Regulatório	37
▪ Anexo IX – Fluxo de Caixa Indireto – Regulatório.....	39
▪ Anexo X – Resultado Regulatório Coligada IEMadeira e IEGaranhuns (51% ISA CTEEP)	40

A ISA CTEEP

A ISA CTEEP é uma das mais relevantes empresas de transmissão do setor elétrico brasileiro, transmitindo, aproximadamente, 25% de toda a energia elétrica produzida no País, 60% da energia consumida na Região Sudeste e quase 100% no Estado de São Paulo.

Com suas atividades e de suas empresas controladas e coligadas, a empresa está presente em 17 estados do País: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia.

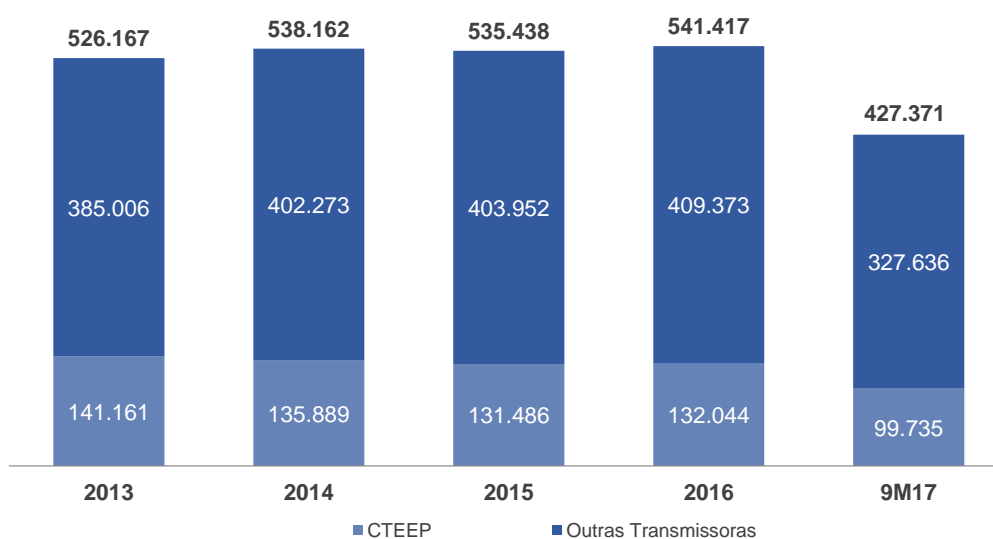
A infraestrutura da ISA CTEEP e de suas subsidiárias tem capacidade instalada de 64.480 MVA de transformação, 18.642 quilômetros de linhas de transmissão, 25.795 quilômetros de circuitos e 126 subestações com tensão de até 550 kV.

A companhia adota referenciais de mercado para nortear sua atuação em sustentabilidade, como o Dow Jones Sustainability Index (DJSI) e os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. Também é signatária, desde 2011, do Pacto Global das Nações Unidas, um compromisso formal assumido por organizações de todo o mundo para mobilizar ações em torno de dez princípios relacionados a Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção do Meio Ambiente e Combate à Corrupção.

Neste ano, a Companhia foi eleita a melhor empresa do setor de energia do Brasil, pela revista Exame, e também uma das “Melhores Empresas para Trabalhar” pelo Great Place to Work (GPTW), instituto internacional que promove pesquisas organizacionais em 53 países.

Abaixo é demonstrada a participação, em GWh, da ISA CTEEP no Sistema Interligado Nacional (SIN) de 2013 a setembro de 2017.

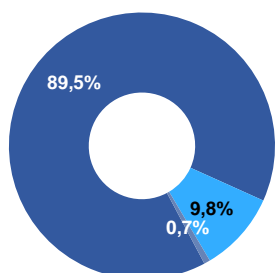
GWh



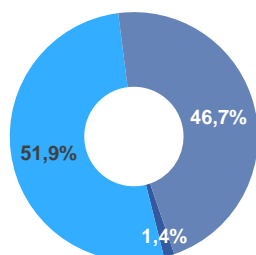
Composição Acionária

Controlada pela ISA, empresa multilata de sistemas de infraestrutura lineares, a ISA CTEEP tem entre seus investidores a Eletrobras, maior grupo brasileiro de energia elétrica e mais de 60 mil acionistas pessoas física e jurídica de diferentes países, dos quais destacam-se abaixo os detentores de mais de 5% das ações ordinárias ou preferenciais. Das ações preferenciais, 72% estão em poder de investidores nacionais e 28% de investidores estrangeiros.

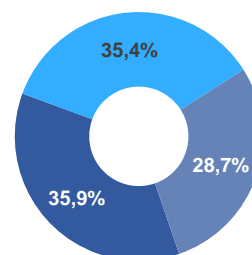
Ações Ordinárias – TRPL3
64.484.433 Ações Ordinárias
(39% do Capital Social do total)



Ações Preferenciais – TRPL4
100.236.393 ações Preferenciais
(61% do Capital Social total)



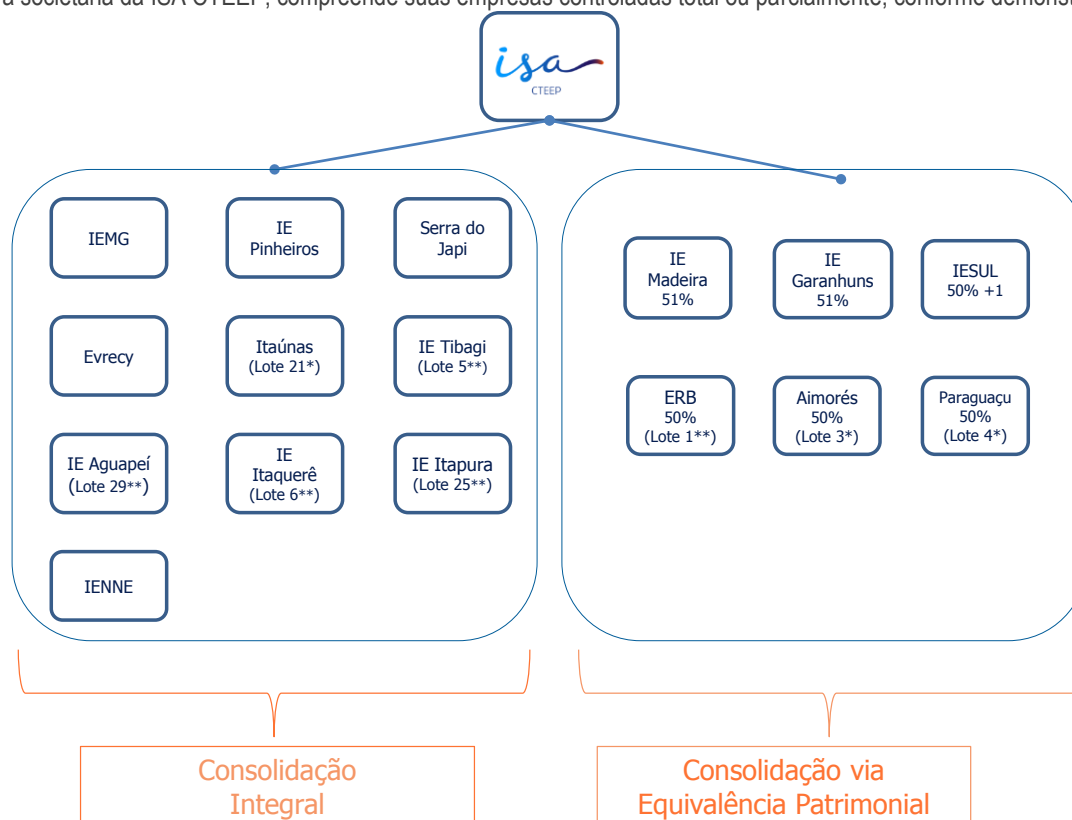
Capital Social Total
164.720.826 Ações



■ ISA Capital do Brasil ■ Eletrobras ■ Outros

Estrutura Societária

A estrutura societária da ISA CTEEP, compreende suas empresas controladas total ou parcialmente, conforme demonstrado abaixo:



(*) Leilão ANEEL 013/2015 – Parte II de 28/10/2016

(**) Leilão ANEEL 05/2016 – 24/04/2017

Desempenho Operacional

■ Excelência Operacional

O sistema elétrico brasileiro é formado por alguns sistemas isolados e pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), que atende a mais de 98% da população do Brasil. A coordenação e o controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica do SIN são de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), sob fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

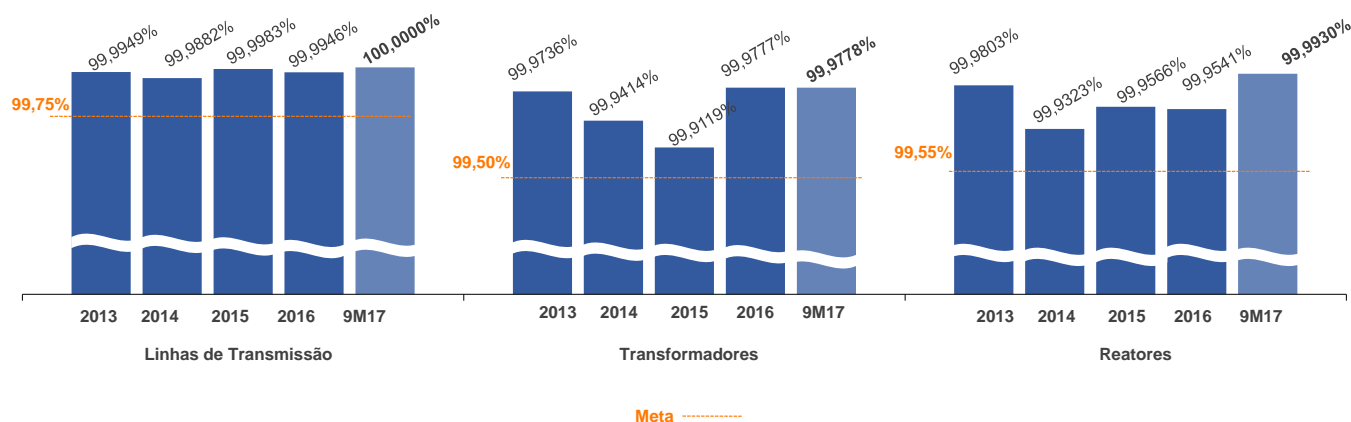
O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. O cumprimento dessas regras é fiscalizado pela ANEEL. A ISA CTEEP é remunerada pela disponibilidade de seus ativos por meio da Receita Anual Permitida (RAP). Isso significa que qualquer indisponibilidade em seus ativos poderá acarretar queda de sua remuneração, por meio de desconto na receita auferida.

A ISA CTEEP é referência no setor quando se trata de desempenho e busca sempre a melhora de seus níveis de eficiência, acompanhando de forma minuciosa seus indicadores operacionais. Entre eles, destacam-se o Índice de Energia Não Suprida (IENS), obtido pela relação percentual entre o total de energia não suprida durante todas as ocorrências no ano e o total da demanda de energia suprida pela companhia. **Em agosto de 2017 pela primeira vez em 10 anos, a ISA CTEEP, obteve em um mês o IENS igual a 0 (zero).**

A Companhia também adota referenciais de nível mundial, como os indicadores do programa The International Transmission Operations & Maintenance Study (ITOMS). A ISA CTEEP é a única empresa brasileira a integrar esse programa, que mensura a performance de companhias de transmissão de diversos países, avaliando seu desempenho em relação ao nível de serviço e custo. No ITOMS, a companhia é referência em diferentes aspectos, entre eles o custo de manutenção de subestações.

Os indicadores a seguir apresentam um resumo do desempenho operacional da ISA CTEEP no período de 2013 a 9M17.

Disponibilidade dos Ativos (30/09/2017)



Reajuste Anual de Receita

Em 30 de junho de 2017, foi publicada a Resolução Homologatória (REH) nº 2.258 estabelecendo as novas RAPs da ISA CTEEP e suas Subsidiárias pela disponibilização das instalações de transmissão integrantes da Rede Básica e das Demais Instalações de Transmissão, para o ciclo de 12 meses, compreendendo o período de 01 de julho de 2017 a 30 de junho de 2018.

De acordo com a REH nº 2.258, a RAP total e os valores correspondentes à parcela de ajuste (PA) e Expansão da **ISA CTEEP**, do **contrato nº 059/2001**, líquida de PIS e COFINS, passou a ser de R\$ 2.536,9 milhões em 01 de julho de 2017, comparado a R\$ 893,5 milhões definido para o ciclo anterior, apresentando um incremento de 183,95%, ou R\$ 1.643,5 milhões. A variação decorre:

- i. do início do ciclo de recebimento do RBSE, no montante de R\$ 1.552,4 milhões, excluída a parcela do Ke,
- ii. da correção monetária¹ do ciclo 2017/2018 (IPCA), no total de R\$ 30,0 milhões;
- iii. da entrada em operação de novos projetos de reforços e melhorias durante o ciclo 2016/2017, majorando a RAP em R\$ 41,3 milhões, sendo, aproximadamente, 59% de projetos energizados na Rede Básica - RB e 41% nas Demais Instalações de Transmissão - DIT;
- iv. da variação positiva da parcela de ajuste em relação ao ciclo anterior, de R\$ 3,5 milhões (R\$ 29,5 milhões de PA negativa para ciclo 2017/2018 comparada a R\$ 33,2 milhões de PA negativa no ciclo 2016/2017), principalmente pelo recebimento de R\$ 17,0 milhões de RAP retroativa de refoços e melhorias energizados durante o ciclo 2016/2017, sem receita prévia definida, com direito a RAP a partir do ciclo tarifário subsequente (ciclo 2017/2018) e pela devolução de antecipação da RAP, no valor de R\$ 43,7 milhões, e
- v. do incremento de R\$ 16,0 milhões na RAP de expansão que refere-se a investimentos já autorizados pela ANEEL com previsão de entrada em operação nos próximos ciclos.

A RAP total das **Controladas** IEMG, IEPinheiros, Serra do Japi, Evrecy e IENNE, líquida de PIS e COFINS, que era de R\$ 184,2 milhões em 01 de julho de 2016, passou para R\$ 184,8 milhões em 01 de julho de 2017, apresentando aumento de R\$ 0,6 milhões, decorrente, principalmente da revisão tarifária periódica (RTP) que atualizou o custo de capital de terceiros, nas subsidiárias IEMG e IE Pinheiros (contrato 021/20117). Na IEMG, a WACC, após a revisão, passou de 10,13% para 7,34% e no contrato 021/2017 da IE Pinheiros, a WACC passou de 6,61% para 4,62%.

A RAP total e os valores correspondentes à PA e Expansão das **Coligadas** IEMadeira, IEGaranhus e IESul, líquida de PIS e COFINS, que era de R\$ 555,9 milhões em 01 de julho de 2016, passou para R\$ 615,3 milhões em 01 de julho de 2017, apresentando um incremento de R\$ 59,4 milhões (10,7%). A variação decorre, (i) da correção monetária¹ do ciclo no valor de R\$ 23,0 milhões, (ii) da variação positiva da PA de R\$ 48,9 milhões (R\$ 35,6 milhões de PA negativa para ciclo 2017/2018 contra R\$ 84,5 milhões de PA negativa no ciclo 2016/2017), (iii) da RTP na IE Garanhuns que revisou a WACC de 6,61% para 4,62%

A **RAP Total da ISA CTEEP, de suas Controladas e Coligadas**, líquida de PIS e COFINS, no valor de R\$ 3.337,0 milhões a ser auferida em duodécimos no período de 01 de julho de 2017 até 30 de junho de 2018 apresenta a seguinte composição (vide tabela):

¹ O IPCA e IGPM acumulados para o período foram de 3,60% e 1,57%, respectivamente.

A tabela da página 8 apresenta todas as informações detalhadas.

CONTROLADORA													
Concessionária	Contrato	índice	RAP	Inflação	Reforços Melhorias	RBSE	RAP	PA	Expansão	RAP	RAP		Expansão
			Ciclo 16/17 REH 2.098				Ciclo 17/18 REH 2.258			Ciclos futuros*	Ciclo Ciclos futuros*		
ISA CTEEP	059/2001	IPCA	833,8	30,0	41,3	1.552,4	2.457,5	(29,5)	108,9	2.536,9	893,5	(33,2)	92,9

CONTROLADAS (100% ISA CTEEP)													
Concessionária	Contrato	índice	RAP	Inflação	Reforços Melhorias	RTP	RAP	PA	Expansão	RAP	RAP		Expansão
			Ciclo 16/17 REH 2.098				Ciclo 17/18 REH 2.258			Ciclos futuros*	Ciclo Ciclos futuros*		
IEMG	004/2007	IPCA	18,1	0,7	0,0	(0,5)	18,3	(1,1)	0,0	17,2	16,9	(1,2)	0,0
EVRECY	020/2008	IGP-M	13,8	0,2	0,0	0,0	14,0	(1,2)	0,0	12,8	13,3	(0,5)	0,0
IE PINHEIROS	012/2008	IPCA	10,7	0,4	0,0	0,0	11,1	(0,2)	0,0	10,8	10,3	(0,3)	0,0
	015/2008		34,4	1,2	0,0	0,0	35,6	(1,3)	0,0	34,3	31,8	(2,6)	0,0
	018/2008		5,9	0,2	0,0	0,0	6,1	(0,2)	0,0	5,8	7,2	(0,3)	1,6
	021/2011		6,2	0,2	0,0	(0,8)	5,6	(0,3)	0,0	5,3	6,0	(0,2)	0,0
IEJAPI	026/2009	IPCA	38,1	1,4	0,0	0,0	39,5	(4,9)	0,0	34,6	37,5	(0,6)	0,0
	143/2001	IGP-M	22,0	0,3	0,0	0,0	22,3	(1,3)	0,0	21,0	20,4	(1,6)	0,0
IEENNE	001/2008	IPCA	43,9	1,6	0,0	0,0	45,5	(2,6)	0,0	42,9	40,9	(3,1)	0,0
Total			193,1	6,2	0,0	(1,3)	198,0	(13,2)	0,0	184,8	184,2	(10,5)	1,6
TOTAL CONSOLIDADO ISA CTEEP			1.026,9	36,2	41,3	1.551,1	2.655,5	(42,7)	108,9	2.721,7	1.077,7	(43,7)	94,5

COLIGADAS													
Concessionária	Contrato	índice	RAP	Inflação	Reforços Melhorias	RTP	RAP	PA	Expansão	RAP	RAP		Expansão
			Ciclo 16/17 REH 2.098				Ciclo 17/18 REH 2.258			Ciclos futuros*	Ciclo Ciclos futuros*		
IESUL (50% ISA CTEEP)	013/2008	IPCA	5,9	0,2	0,0	0,0	6,1	(0,3)	0,0	5,8	5,5	(0,4)	0,0
	016/2008		10,8	0,4	1,7	0,0	12,9	(0,6)	0,0	12,3	11,2	(1,1)	1,5
IEMADEIRA (51% ISA CTEEP)	013/2009	IPCA	281,9	10,1	0,0	0,0	292,1	(15,5)	0,0	276,6	235,9	(46,1)	0,0
	015/2009		243,7	8,8	0,0	0,0	252,4	(13,4)	0,0	239,0	209,8	(33,8)	0,0
IEGARANHUNS (51% ISA CTEEP)	022/2011	IPCA	96,5	3,5	0,0	(12,7)	87,3	(5,8)	0,0	81,5	93,5	(3,0)	0,0
Total			638,9	23,0	1,7	(12,7)	650,9	(35,6)	0,0	615,3	555,9	(84,5)	1,5

Desempenho Econômico-Financeiro - IFRS

■ Receita Operacional Bruta

Em 30 de setembro de 2016, foi remensurado e contabilizado o valor referente às instalações do SE, conforme condições previstas na Portaria nº 120/2016 e Nota Técnica ANEEL nº 336/2016, o que gerou um impacto na Receita Bruta (Remuneração Ativos de Concessão) no montante de R\$ 7.111,7 milhões no 3T16. Para fins de explicação das variações ocorridas entre 3T17 e 3T16, será desconsiderado a contabilização extraordinária do RBSE (dados são apresentados “ex-RBSE”).

A Receita Operacional Bruta Consolidada “ex-RBSE” atingiu R\$ 411,7 milhões, queda de 12,4% em relação ao 3T16 “ex-RBSE”, decorrente, principalmente, da redução de 22,1% na receita de remuneração dos ativos de concessão.

Receita Bruta (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Infraestrutura	57,0	49,6	15,0%	172,9	103,8	66,6%	58,8	51,3	14,5%	177,8	111,0	60,1%
Operação e Manutenção	175,1	182,2	(3,9%)	627,2	600,4	4,5%	167,4	181,8	(7,9%)	637,1	619,5	2,8%
Remuneração Ativos de Concessão	105,2	118,0	(10,8%)	198,7	196,4	1,2%	179,6	230,7	(22,1%)	320,7	356,1	(9,9%)
Outras	6,9	6,8	1,3%	22,0	20,1	9,4%	5,9	6,0	(1,9%)	19,4	17,4	11,4%
Sub Total	344,2	356,6	(3,5%)	1.020,7	920,7	10,9%	411,7	469,8	(12,4%)	1.154,9	1.104,0	4,7%
Remuneração Ativos de Concessão RBSE	417,8	7.111,7	(94,1%)	1.279,1	7.111,7	(82,0%)	417,8	7.111,7	(94,1%)	1.279,1	7.111,7	(82,0%)
Total	762,0	7.468,3	(89,8%)	2.299,8	8.032,4	(71,4%)	829,5	7.581,5	(89,1%)	2.434,0	8.215,7	(70,4%)

Receita de Infraestrutura - A receita de implementação da infraestrutura para prestação de serviços de transmissão de energia elétrica sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida conforme gastos incorridos.

A Receita de Infraestrutura consolidada totalizou R\$ 58,8 milhões no 3T17, aumento de 14,5% quando comparada aos R\$ 51,3 milhões registrada no 3T16, decorrente, principalmente, da evolução de projetos de reforços de substituição de bancos de transformadores, revitalização e substituição de disjuntores e comutadores, nas Subestações Taubaté, Bauru, Mongaguá e Milton Fornasaro.

Receita dos Serviços de Operação e Manutenção – No 3T17, a Receita dos Serviços de Operação e Manutenção consolidada somou R\$ 167,4 milhões, queda de 7,9% quando comparadas aos R\$ 181,8 milhões do 3T16.

Essa queda é justificada, principalmente, pela (i) redução na tarifa de CDE para consumidores livres em R\$ 1,7 milhões, (ii) redução no rateio do superávit do sistema de R\$ 14,2 milhões, (iii) pela variação negativa de R\$ 6,1 milhões da Parcela Variável (PV), compensado pela (iv) variação positiva de R\$ 4,1 milhões referente ao IGPM/IPCA do ciclo da RAP de 2016/2017 para 2017/2018 e (v) entrada em operação de novos projetos que totalizam R\$ 3,2 milhões.

Receita de Remuneração dos Ativos de Concessão - A Receita de Remuneração dos Ativos de Concessão é reconhecida pela taxa de juros efetiva sobre o saldo de investimento, sendo a taxa de juros efetiva aquela que iguala os recebimentos de caixa futuros estimados para a vida do ativo financeiro em relação ao valor contábil inicial deste ativo.

A Receita de Remuneração dos Ativos de Concessão consolidada, excluindo o efeito do RBSE, somou R\$ 179,6 milhões no 3T17, queda de 22,1% comparada ao 3T16 ex-RBSE, quando atingiu R\$ 230,7 milhões, refletindo, principalmente, (i) ajuste do ciclo da RAP 2017/2018 no montante de R\$ 91,7 milhões no 3T17, em comparação a R\$ 163,2 milhões no 3T16 e (ii) atualização do ativo financeiro de R\$ 87,9 milhões no 3T17 comparado com R\$ 67,1 milhões no 3T16.

Outras Receitas - Referem-se a aluguéis com empresas de telecomunicação e prestação de serviços relacionados à manutenção e análises técnicas contratadas por terceiros. No 3T17, essas receitas totalizaram R\$ 5,9 milhões, permanecendo praticamente no mesmo patamar do 3T16, quando registrou R\$ 6,0 milhões.

▪ Deduções da Receita Operacional

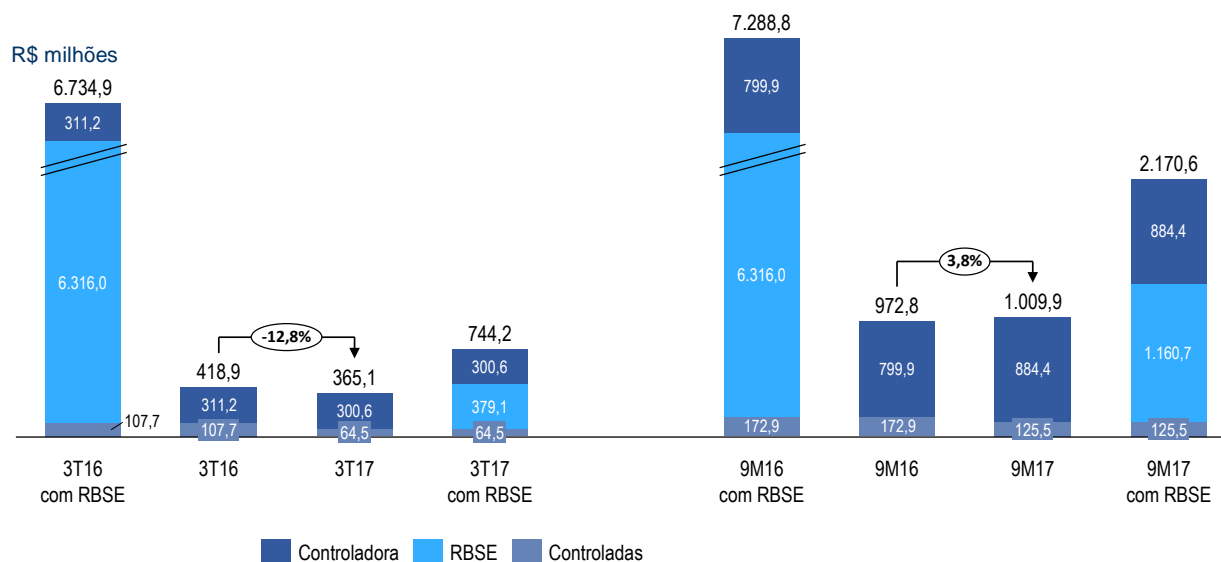
As deduções da receita operacional consolidada atingiram R\$ 85,3 milhões no 3T17, considerando a provisão de PIS e COFINS diferidos de R\$ 38,6 milhões pela remuneração do ativo de concessão do RBSE.

No 3T16, as deduções atingiram R\$ 847,6 milhões trazendo o efeito da provisão de PIS/COFINS diferidos no montante de R\$ 795,8 milhões gerado pela contabilização do direito referente as intalações do SE, conforme critérios divulgados na Nota Técnica ANEEL nº 336/2016.

▪ Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida no 3T17 atingiu R\$ 744,2 milhões, impactada, principalmente pela remuneração do ativo de concessão do RBSE de R\$ 379,1 milhões no período. Excluindo esse efeito a receita líquida consolidada do 3T17 foi de R\$ 365,1 milhões.

No 3T16, o impacto do reconhecimento do RBSE foi de R\$ 6.316,0 milhões, o que gerou uma receita líquida de R\$ 6.734,9, excluindo esse efeito a receita atingiu no 3T16, R\$ 418,9 milhões.



Despesas Administrativas e Custos de O&M e Infraestrutura

As despesas administrativas e os custos de O&M no 3T17, alcançaram R\$ 117,2 milhões, queda de 7,0% em relação aos R\$ 126,0 milhões do 3T16.

A variação nos custos e despesas reflete os efeitos, principalmente, da reversão nas despesas de contingências, com impacto no resultado de R\$ 10,9 milhões, pelo maior volume de liquidação de processos trabalhistas em valores inferiores aos provisionados, reversão de provisões em processos cíveis em consequência de eventos judiciais favoráveis, redução dos valores envolvidos e revisão de prognóstico.

Abaixo é demonstrada a composição de despesas administrativas e os custos de O&M para o período:

Custos e Despesas de O&M (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Pessoal	(72,3)	(71,0)	1,9%	(214,7)	(197,1)	8,9%	(75,2)	(73,7)	2,1%	(222,7)	(204,7)	8,8%
Materiais	(3,8)	(2,6)	46,7%	(7,1)	(5,4)	32,2%	(4,0)	(2,2)	81,6%	(7,4)	(5,3)	41,0%
Serviços	(30,2)	(31,2)	(3,2%)	(80,7)	(79,4)	1,6%	(32,1)	(33,7)	(4,9%)	(85,5)	(84,3)	1,4%
Depreciação	(2,3)	(2,1)	6,3%	(6,7)	(6,1)	9,9%	(2,5)	(2,3)	7,4%	(7,3)	(6,7)	9,4%
Contingências	8,7	(1,2)	(856,0%)	20,4	(8,7)	(334,1%)	8,2	(1,0)	(887,1%)	19,8	(8,5)	(332,4%)
Outros	(11,0)	(13,5)	(18,9%)	(41,7)	(42,2)	(1,1%)	(11,6)	(13,0)	(10,9%)	(43,6)	(41,8)	4,2%
Total	(110,8)	(121,6)	-8,9%	(330,5)	(338,7)	-282,6%	(117,2)	(126,0)	-7,0%	(346,7)	(351,2)	-1,3%

Os custos de infraestrutura consolidados registraram R\$ 53,4 milhões no 3T17, aumento de 14,8% em relação ao 3T16, quando registrou R\$ 46,5 milhões. Esta variação acompanha o aumento na receita de infraestrutura, decorrente da realização de projetos de reforços e melhorias, principalmente na Controladora.

Custos de Infraestrutura (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Total	(51,7)	(44,9)	15,1%	(156,8)	(94,1)	66,6%	(53,4)	(46,5)	14,8%	(161,5)	(101,1)	59,7%

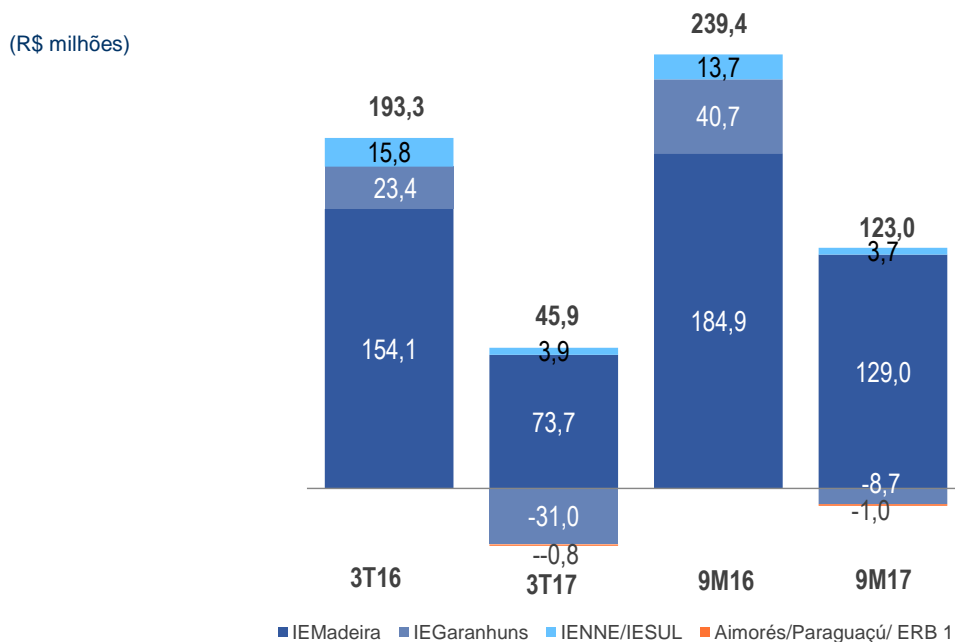
■ Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial no 3T17 registrou receita de R\$ 45,9 milhões, queda de 76,3% frente à receita de R\$ 193,3 milhões registrados no 3T16.

A variação no resultado da subsidiária IE Madeira decorre, principalmente da: (i) redução da receita líquida no valor de R\$127,4 milhões, pelo ajuste de ciclo da RAP 2017/2018 (R\$97,1 milhões no 3T17 e R\$ 228,6 milhões no 3T16); (ii) aumento de custos e despesas gerais e administrativas no valor de R\$3,5 milhões; (iii) resultado financeiro impactado positivamente no valor de R\$2,4 milhões; e (iv) diminuição nas despesas de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$41,1 milhões pela revisão da taxa do IR/benefício SUDAM.

A queda no resultado da subsidiária IEGaranhuns representa a variação de R\$55,9 milhões pela: (i) redução da receita líquida no valor de R\$88,3 milhões, principalmente, pelo ajuste de ciclo da RAP 2017/2018 e impacto negativo devido a revisão tarifária, que reduziu a RAP em 9%; (ii) resultado financeiro impactado positivamente no valor de R\$0,9 milhões e (iii) redução com despesas de imposto de renda e contribuição social no montante de R\$33,2 milhões, pela revisão da taxa do IR/ benefício SUDENE.

O valor apresentado nas subsidiárias Aimorés e Paraguçu, refere-se as despesas administrativas na fase pré-operacional dos projetos.



■ Outras Receitas (despesas) Operacionais

O resultado de outras receitas (despesas) operacionais, atingiu despesa de R\$ 1,7 milhões, principalmente pela desistência do processo administrativo de contribuição social, oriundo da cisão CESP, para adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária – PERT, gerando despesa no valor de R\$ 6,0 milhões, (o ganho da operação foi registrado em Resultados Financeiros), compensado pelo reconhecimento do ajuste pela do controle da IENNE, equivalente a 75% do capital social, no montante de R\$ 4,2 milhões.

Em 15 de setembro de 2017 e 05 de outubro de 2017, a Companhia pagou à Isolux e Cymi, pela aquisição da participação de 50% e 25% o valor de R\$ 68,5 milhões e R\$ 32,7 milhões respectivamente, totalizando R\$ 101,2 milhões, correspondente ao preço ofertado atualizado monetariamente.

Como resultado da operação da ISA CTEEP passou a deter o controle de 100% das operações da IENNE a partir da aprovação do Órgão Regulador de 29 de setembro de 2017.

Compra IENNE - R\$ milhões

Patrimônio Líquido em 30/09/2017	427,4
Ajuste a valor justo	(215,2)
Ativos e passivos a valor justo	212,2
Participação adquirida 75%	159,2
Valor pago	(101,2)
Compra Vantajosa	58,00

O valor justo dos ativos adquiridos, passivos assumidos e apuração da compra vantajosa, foram definidos conforme laudo preliminar elaborado por consultoria independente, tendo como base, o balanço de 30 de setembro de 2017.

Reavaliação participação 25%

Valor contábil do investimento (25%)	106,9
Valor justo do investimento (25%)	53,1
Perda decorrente da aquisição do controle IENNE	(53,8)
RESULTADO FINAL	4,2

Reavaliação da participação anterior de 25% da IENNE pelo valor justo.

■ Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado atingiu receita de R\$ 21,9 milhões no 3T17, frente a despesa de R\$ 25,4 milhões registrada no 3T16. A variação reflete, principalmente, a adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária – PERT, que gerou redução nos valores de juros e multas devidos, registrando ganho nos juros ativos no montante de R\$ 50,9 milhões, combinado com a redução nos juros e encargos sobre debêntures, pela liquidação parcial em dezembro de 2016, da 1ª emissão (2ª série) e da 3ª emissão e pelo menor nível do custo médio da dívida que passou de 11,4% a.a. em 31/12/2016 para 8,8% a.a. em 30/09/17.

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Rendimento de aplicação financeira/Juros Ativos	56,7	10,7	429,4%	63,3	32,3	96,3%	62,1	17,6	252,9%	83,7	49,9	67,8%
Variações monetárias líquidas	(6,1)	(5,4)	12,8%	(22,4)	(21,6)	3,9%	(6,1)	(5,5)	11,9%	(22,6)	(21,4)	5,5%
Operação Swap Cambial	(4,6)	0,0	-	(4,6)	0,0	-	(4,6)	0,0	-	(4,6)	0,0	-
Juros e encargos sobre empréstimos	(25,7)	(32,6)	(21,1%)	(78,8)	(94,2)	(16,3%)	(30,5)	(36,8)	(17,0%)	(91,0)	(107,0)	(14,9%)
Outras	1,0	(0,7)	(240,8%)	0,8	(0,7)	(207,0%)	1,0	(0,8)	(230,7%)	0,6	(0,9)	(164,9%)
Total	21,3	(28,0)	176,2%	(41,7)	(84,2)	50,4%	21,9	(25,4)	(186,3%)	(33,9)	(79,4)	(57,3%)

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisiona mensalmente as parcelas para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, obedecendo ao regime de competência. A Controladora e a subsidiária IENNE são tributadas no regime do Lucro Real e as demais controladas, são tributadas no regime de Lucro Presumido.

Os resultados da operação de implementação da infraestrutura para prestação do serviço de transmissão de energia elétrica e remuneração do ativo de concessão (ICPC 01), são reconhecidos por competência e oferecidos à tributação pelo regime de caixa (efetivo recebimento), de acordo com a legislação tributária.

O imposto de renda e contribuição social consolidados geraram despesa de R\$ 185,3 milhões no 3T17, refletindo, principalmente a constituição do IR/CSLL diferidos no montante de R\$ 128,9 milhões, pela atualização do ativo financeiro referente ao cntas a receber do RBSE.

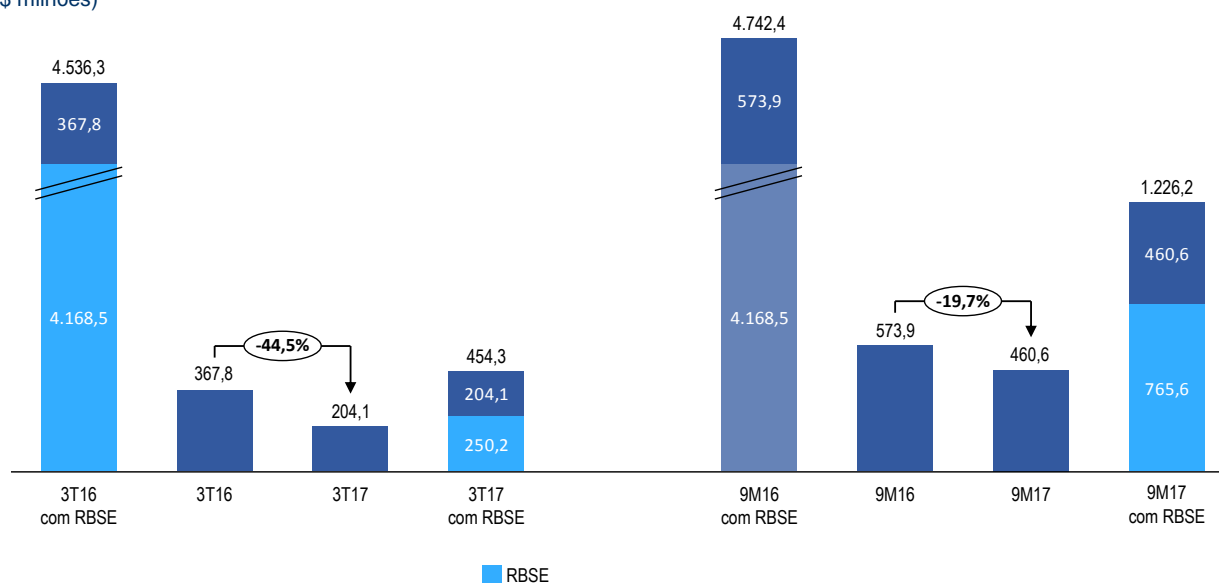
No 3T16 o IR/CSLL registrou despesa de R\$ 2.192,8 milhões principalmente pela constituição de R\$ 2.147,4 milhões de provisão de IR/CSLL diferido refletindo o impacto da contabilização do RBSE.

A alíquota efetiva no 3T17 foi de 29,0%, comparada com 32,6% no 3T16.

Lucro Líquido

O Lucro Líquido no 3T17 totalizou R\$ 454,3 milhões, decorrente do impacto de R\$ 250,2 milhões da remuneração do ativo de concessão do RBSE. Excluindo esse efeito, o lucro líquido seria de R\$ 204,1 milhões, queda de 44,5% em relação ao 3T16 ex-RBSE.

(R\$ milhões)



■ EBITDA e Margem EBITDA

O Ebitda Consolidado, conforme ICVM 527/12 excluindo o efeito da remuneração do ativo de concessão do RBSE foi de R\$ 241,7 milhões no 3T17 e a margem EBITDA foi de 66,2%.

EBITDA ICVM 527 (R\$ milhões)	Controladora				Consolidado			
	3T17	3T16	9M17	9M16	3T17	3T16	9M17	9M16
Lucro (prejuízo) Líquido	450,0	4.531,8	1.210,1	4.730,4	454,3	4.536,3	1.226,2	4.742,4
Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	184,1	2.188,3	518,0	2.245,0	185,3	2.192,8	522,3	2.252,9
Resultado financeiro líquido	(21,3)	28,0	41,7	84,2	(21,9)	25,4	33,9	79,4
Depreciações e amortizações	2,9	2,7	8,6	8,0	3,1	2,9	9,2	8,6
EBITDA ICVM nº 527/12	615,6	6.750,8	1.778,3	7.067,6	620,9	6.757,3	1.791,5	7.083,2
Margem EBITDA ICVM nº 527/12	90,6%	101,9%	87,0%	99,3%	83,4%	100,3%	82,5%	97,2%
RBSE	379,1	6.316,0	1.160,7	6.316,0	379,1	6.316,0	1.160,7	6.316,0
EBITDA ex-RBSE	236,5	434,8	617,6	751,6	241,7	441,3	630,8	767,2
Margem EBITDA ex-RBSE	78,7%	140,1%	69,8%	64,5%	66,2%	105,6%	62,5%	78,9%

Desempenho Econômico-Financeiro – Regulatório²

Início do recebimento da RAP do RBSE, conforme condições estabelecidas na Portaria 120/2016 e Nota Técnica nº 336/2016

Receita Operacional Bruta – Regulatório

No 3T17, a Receita Operacional Bruta Consolidada atingiu R\$ 622,2 milhões, aumento de 143,8% em relação ao 3T16, quando registrou R\$ 255,2 milhões. Este aumento decorre do impacto de R\$ 365,2 milhões na RAP pelo início do recebimento do RBSE, conforme condições previstas na Portaria nº 120/2016 e Nota Técnica ANEEL nº 336/2016. A receita do trimestre foi impactada também pelo ajuste de ciclo da RAP 2017/2018 e entrada em operação de novos investimentos.

Receita Bruta (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Disponibilidade da Rede Elétrica	222,4	217,0	2,5%	746,6	687,5	8,6%	251,1	249,2	0,8%	856,4	791,9	8,1%
RBSE	365,2	0,0	-	365,2	0,0	-	365,2	0,0	-	365,2	0,0	-
Outras	6,9	6,8	1,3%	22,0	20,1	9,4%	5,9	6,0	(1,9%)	19,4	17,4	11,4%
Total	594,5	223,8	165,6%	1.133,7	707,6	60,2%	622,2	255,2	143,8%	1.240,9	809,3	53,3%

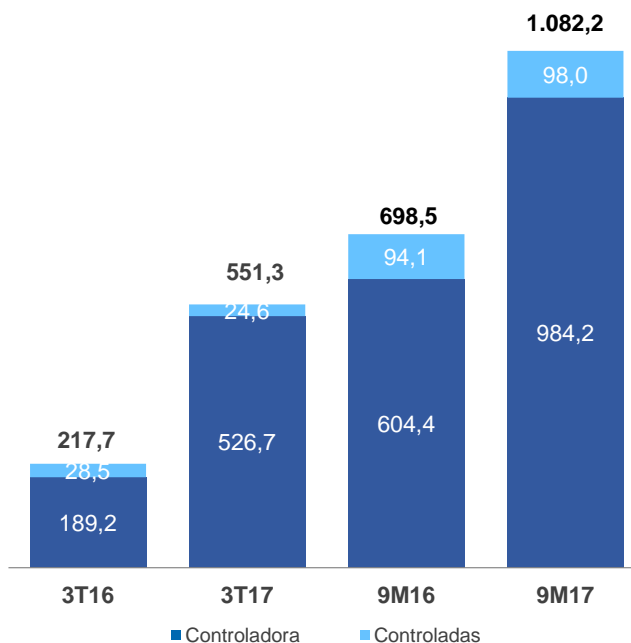
Deduções da Receita Operacional – Regulatório

As deduções da receita operacional atingiram R\$ 70,9 milhões no 3T17, aumento de 89,3% comparadas aos R\$ 37,5 milhões do 3T16, principalmente pelo PIS e COFINS e encargos setoriais de R\$ 39,1 milhões referente a RAP do RBSE.

² Resultado Regulatório: Refere-se aos números provenientes dos demonstrativos contábeis regulatórios da ISA CTEEP e de suas Subsidiárias Controladas, que são auditados somente ao final de cada exercício social pelos auditores independentes (os resultados regulatórios do 3T17 ainda não foram revisados pela auditoria). A principal diferença em relação às demonstrações societárias é a não aplicação do ICPC 01 (IFRIC 12). O ICPC 01 traz impacto material nas Demonstrações Financeiras da Companhia e suas Subsidiárias, sobretudo no registro dos investimentos realizados nos ativos de transmissão, com reflexo nas contas patrimoniais de "Ativo Financeiro" e "Ativo Imobilizado", e alterações na estrutura e apresentação das Demonstrações de Resultados. Por isso, nosso objetivo na divulgação dessas informações, é meramente de colaborar para o entendimento do negócio da ISA CTEEP.

Receita Operacional Líquida – Regulatório

A Receita Operacional Líquida Consolidada no 3T17 atingiu R\$ 551,3 milhões, aumento de 153,2% em relação ao 3T16 quando registrou R\$ 217,7 milhões, principalmente pelo início do fluxo de recebimento do RBSE que gerou impacto de R\$ 326,1 milhões no 3T17.



Despesas Administrativas e Custos de O&M – Regulatório

As despesas administrativas e os custos de O&M totais, ex-depreciação, no 3T17, registraram queda de 9,1%, em relação ao 3T16, atingindo R\$ 114,1 milhões.

A variação dos custos e despesas traz os efeitos, principalmente, da reversão nas despesas de contingências, com impacto no resultado de R\$ 10,9 milhões, pelo maior volume de liquidação de processos com valores inferiores ao provisionado, reversão de provisões em processos cíveis (R\$ 3,7 milhões) em consequência de eventos judiciais favoráveis, redução dos valores envolvidos, revisão de prognóstico e variação em processos previdenciários (R\$ 0,5 milhões).

As despesas administrativas e os custos de O&M totais do 3T17, registraram aumento de 86%, em relação ao 3T16, atingindo R\$ 262,1 milhões pelo reconhecimento de R\$ 125,0 milhões de depreciação relativa ao RBSE, que considera inclusive, a amortização em 96 parcelas (8 anos) do valor de depreciação represado de janeiro de 2013 a junho de 2017.

Abaixo é demonstrada a composição das despesas administrativas e custos de O&M do período:

Custos e Despesas de O&M (R\$ milhões)	Controladora						Consolidado					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Pessoal	(72,3)	(71,1)	1,7%	(214,8)	(196,4)	9,4%	(75,2)	(73,8)	1,9%	(222,8)	(203,9)	9,3%
Materiais	(3,6)	(3,1)	14,3%	(8,3)	(9,1)	-9,2%	(3,7)	(3,2)	15,2%	(8,6)	(9,4)	-8,4%
Serviços	(30,1)	(31,5)	-4,5%	(80,8)	(78,4)	3,0%	(31,7)	(33,6)	-5,7%	(84,8)	(82,8)	2,4%
Contingências	8,7	(1,2)	-850,9%	20,4	(8,7)	-334,1%	8,1	(1,0)	-881,5%	19,8	(8,5)	-332,4%
Outros	(10,9)	(13,5)	-19,3%	(41,7)	(42,0)	-0,6%	(11,6)	(13,9)	-16,4%	(43,5)	(43,3)	0,4%
Sub -Total	(108,2)	(120,4)	-10,1%	(325,2)	(334,6)	-2,8%	(114,1)	(125,5)	-9,1%	(339,9)	(347,8)	-2,3%
Depreciação	(139,5)	(8,6)	1516,0%	(160,0)	(24,0)	565,7%	(148,0)	(15,4)	860,4%	(182,8)	(43,9)	316,8%
Total	(247,7)	(129,0)	92,0%	(485,2)	(358,7)	35,3%	(262,1)	(140,9)	86,0%	(522,7)	(391,7)	33,4%

■ **Equivalência Patrimonial – Regulatório**

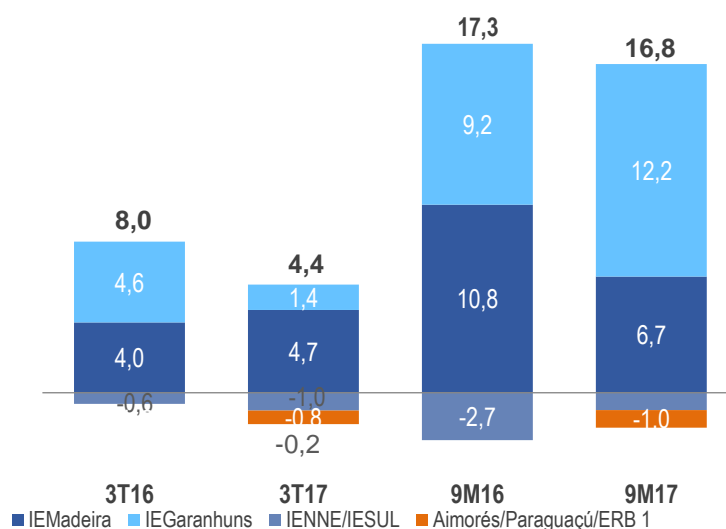
O resultado da equivalência patrimonial no 3T17 registrou receita de R\$ 4,4 milhões, queda de 45% em relação ao 3T16, quando alcançou receita de R\$ 8,0 milhões.

A variação no resultado da subsidiária IE Madeira decorre, principalmente: (i) do ajuste de ciclo da RAP 2017/2018; (ii) do resultado financeiro, impactado positivamente no valor de R\$2,4 milhões; e (iv) da diminuição nas despesas de imposto de renda e contribuição social pela revisão da taxa do IR benefício/SUDAM.

A queda no resultado da subsidiária IEGaranhuns representa, principalmente, o ajuste de ciclo da RAP 2017/2018 com impacto negativo da revisão tarifária que revisou a WACC de 6,61% para 4,62%, reduzindo a RAP em 9%.

O valor apresentado nas subsidiárias Aimorés e Paraguaçu, refere-se a despesas administrativas na fase pré-operacional dos projetos.

(R\$ milhões)



■ Outras Receitas (despesas) operacionais – Regulatório

O resultado de outras receitas (despesas) operacionais, atingiu receita de R\$ 32,4 milhões, principalmente pela desistência do processo administrativo de contribuição social, oriundo da cisão da CESP e posterior incorporação pela ISA CTEEP, para adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária – PERT, gerando despesa no valor de R\$ 6,0 milhões (o ganho da operação foi registrado em Resultado Financeiro), compensado pelo reconhecimento do ajuste pela aquisição do controle da IENNE, equivalente à 75% do capital social, no montante de R\$ 38,4 milhões.

Em 15 de setembro de 2017 e 05 de outubro de 2017, a Companhia pagou à Isolux e Cymi pela aquisição de 50% e 25% da participação no capital total da IENNE, valores de R\$ 68,5 milhões e R\$ 32,7 milhões respectivamente, somando R\$ 101,2 milhões, correspondente ao preço ofertado atualizado monetariamente.

Como resultado da operação da ISA CTEEP passou a deter o controle de 100% das operações da IENNE a partir da aprovação do Órgão Regulador de 29 de setembro de 2017.

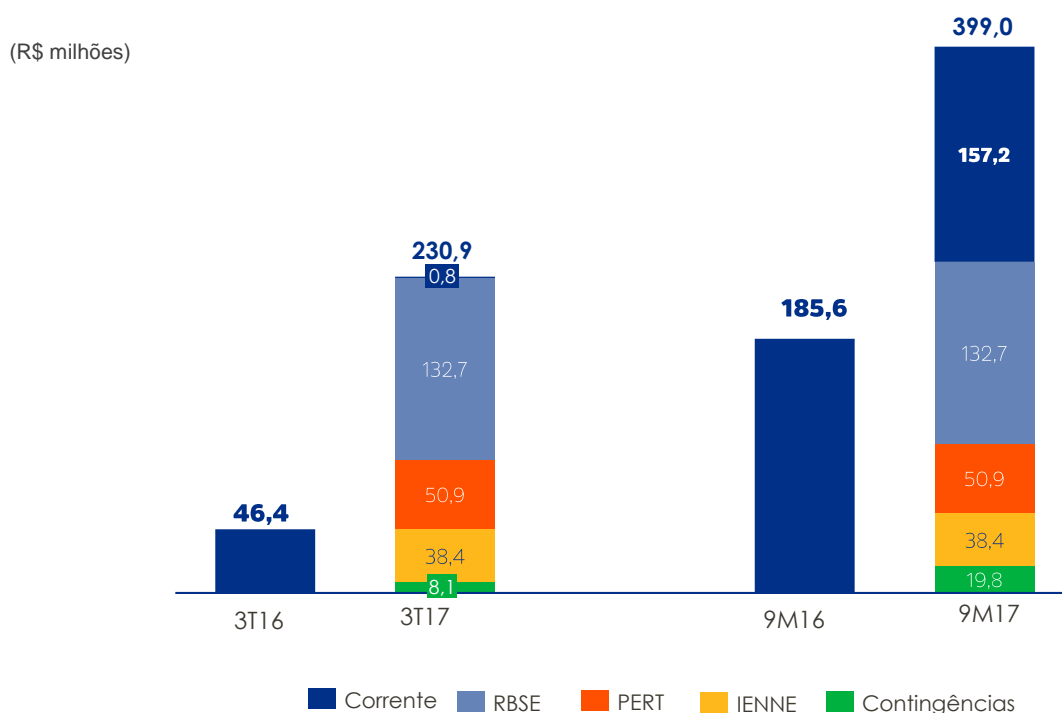
Compra IENNE - R\$ milhões		100%
Patrimônio Líquido em 30/09/2017	290,3	
Ajuste a valor justo	(78,1)	
Ativos e passivos a valor justo	212,2	
Participação adquirida 75%	159,2	
Valor pago	(101,2)	
Compra Vantajosa*	58,0	
*Diferença entre o valor justo e o valor pago		
Reavaliação participação 25%		
Valor contábil do investimento (25%)	72,6	
Valor justo do investimento (25%)	53,1	
Perda decorrente da aquisição do controle IENNE	(19,5)	
RESULTADO FINAL	38,4	

O valor justo dos ativos adquiridos dos passivos assumidos e a apuração da compra vantajosa, foram definidos conforme laudo preliminar elaborado por consultoria independente, tendo como base, o balanço de 30 de setembro de 2017.

Reavaliação da participação (anterior) de 25% da IENNE pelo valor justo.

▪ Lucro Líquido – Regulatório

O lucro líquido no 3T17 atingiu R\$ 230,9 milhões, aumento de 398,1% em relação ao 3T16 quando registrou R\$ 46,4 milhões, decorrente, principalmente: (i) início do recebimento da RAP do RBSE com impacto de R\$ 132,7, (ii) compra da aquisição do controle da IENNE com impacto de R\$ 38,4 milhões, (iii) adesão ao PERT que gerou um ganho de R\$ 50,9 milhões e (iv) reversão da provisão de contingências no valor de R\$ 8,1 milhões.



▪ EBITDA e Margem EBITDA ICVM 527/12 – Regulatório

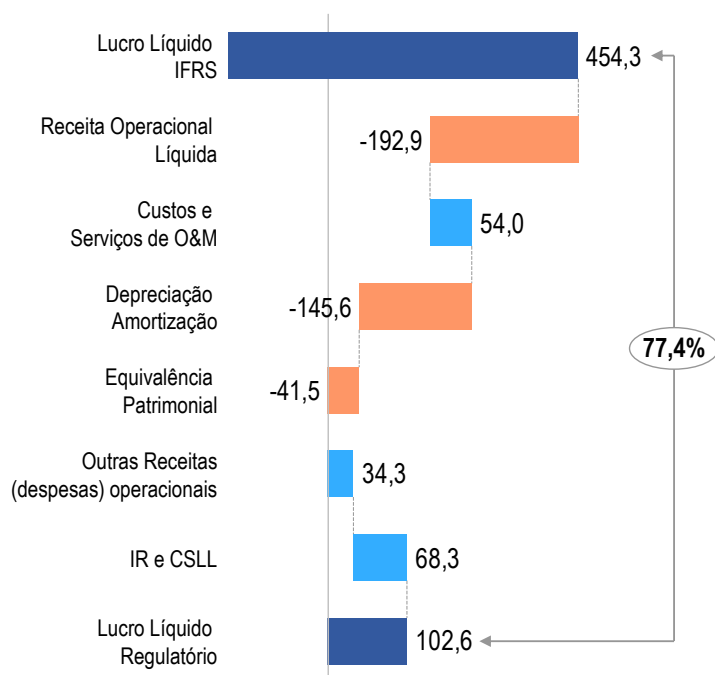
O Ebitda Consolidado, conforme ICVM 527/12, atingiu R\$ 474,1 milhões no 3T17, aumento de R\$ 373,4 milhões comparado ao Ebitda registrado no 3T16, de R\$ 100,7 milhões, principalmente, pelo início do recebimento do RBSE. A margem EBITDA no 3T17 alcançou 86,0% no trimestre. Excluindo o efeito do recebimento da RAP-RBSE, o EBITDA do 3T17 foi de R\$ 148,0 milhões, aumento de R\$ 47,3 milhões.

EBITDA (R\$ milhões)	Controladora				Consolidado			
	3T17	3T16	9M17	9M16	3T17	3T16	9M17	9M16
Lucro (prejuízo) Líquido	226,6	41,8	383,0	173,6	230,9	46,4	399,0	185,6
Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	115,7	10,9	168,6	52,8	117,0	13,0	173,4	58,2
Resultado financeiro líquido	(21,3)	28,0	41,5	84,2	(21,9)	25,4	33,7	79,4
Depreciações e amortizações	139,5	9,2	160,0	25,8	148,0	16,0	182,8	45,7
EBITDA ICVM nº 527/12	460,5	90,0	753,1	336,4	474,1	100,7	788,9	368,9
Margem EBITDA ICVM nº 527/12	87,4%	47,6%	76,5%	55,7%	86,0%	46,3%	72,9%	52,8%
Receita RBSE	326,1	0,0	326,1	0,0	326,1	0,0	326,1	0,0
EBITDA ex RBSE	134,4	90,0	427,0	336,4	148,0	100,7	462,8	368,9
Margem EBITDA ex RBSE	67,0%	47,6%	64,9%	55,7%	65,7%	46,3%	61,2%	52,8%

Comparativo Lucro Líquido IFRS vs Regulatório

No IFRS os investimentos que serão recebidos ao longo da concessão, são registrados como ativo financeiro, gerando receita e custo de construção. Este ativo financeiro quando atualizado, gera a receita de remuneração da infraestrutura. No Regulatório, os investimentos são tratados como ativo imobilizado, depreciados, considerando sua vida útil e a receita (RAP) é reconhecida conforme seu faturamento, no prazo da concessão.

As principais variações entre o resultado Consolidado em IFRS e o Regulatório no 3T17, estão apresentadas abaixo:



Receita Operacional Líquida: Reversão de Receita de Infraestrutura de R\$ 58,8 milhões e da Receita de Remuneração da Infraestrutura de R\$ 597,4 milhões, principalmente pela remuneração do RBSE, combinado com o reconhecimento da RAP Regulatória de R\$ 448,9 milhões e estorno do PIS e CONFINS Diferido de R\$ 14,4 milhões, totalizando o ajuste negativo de R\$ 192,9 milhões.

Custos de Infraestrutura e O&M: Reversão de Custos de implementação de Infraestrutura e de O&M totalizando R\$ 54,0 milhões.

Depreciação e Amortização: Inclusão da despesa de depreciação e amortização dos ativos imobilizados Regulatórios, de R\$ 145,6 milhões.

Equivalência Patrimonial: Ajustes nas controladas pela adoção do IFRIC 12 que impactam, principalmente, a contabilização das receitas de Infraestrutura e dos Ativos da Concessão (ativo financeiro).

IR & CSLL: Estorno de IR e CSLL diferidos sobre os ajustes de IFRS. A partir de 2015 a base de tributação do IR/CSLL é o IFRS com reconhecimento de imposto diferido sobre os resultados de infraestrutura e remuneração do ativo de concessão, reconhecidos por competência e oferecidos à tributação pelo efetivo recebimento.

Estrutura de Capital

■ Endividamento*

A dívida bruta consolidada em 30 de setembro de 2017 somou R\$ 1.771,2 milhões, aumento de 75,3% em relação ao final de 2016, quando registrou R\$ 1.010,4 milhões, refletindo (i) a emissão de Debêntures de Infraestrutura de R\$ 300,0 milhões, em março de 2017; (ii) o contrato de crédito internacional, nos termos da Lei nº 4131/1962, no valor de R\$ 160,0 milhões, em julho de 2017; (iii) a contratação de R\$ 134,0 milhões de BNDES em agosto de 2017, para aquisição de máquinas e equipamentos, para implementação do Plano de Investimentos relativo aos períodos de 2016 e 2017.

As disponibilidades da ISA CTEEP consolidada somaram R\$ 639,7 milhões em 30 de setembro de 2017, aumento de 87,8% em comparação ao registrado em 31 de dezembro de 2016, quando atingiu R\$ 340,6 milhões. Este aumento decorre, principalmente, do início do recebimento do caixa do RBSE.

Dessa forma, a dívida líquida consolidada totalizou R\$ 1.131,5 milhões, apresentando aumento de 68,9 % em relação à dívida líquida ao final de 2016.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões)	3T17	2016	Δ%
Dívida Bruta	1.771,2	1.010,4	75,3%
Curto Prazo	468,9	264,0	77,6%
Longo Prazo	1.302,3	746,4	74,5%
Disponibilidades ISA CTEEP e Controladas	443,1	161,9	173,7%
Dívida Líquida ISA CTEEP e Controladas	1.328,0	848,4	56,5%
Disponibilidades Controladas em Conjunto*	196,6	178,7	10,0%
Dívida Líquida Consolidada	1.131,5	669,8	68,9%

(*) Os recursos da Companhia estão concentrados em fundos de investimentos exclusivos, que também são utilizados para investimento pelas empresas controladas e controladas em conjunto, e referem-se a quotas de fundos de investimentos com alta liquidez, prontamente conversíveis em montante de caixa, independentemente do vencimento dos ativos neles alocados.

Os principais indicadores financeiros (*covenants*) que a ISA CTEEP está submetida são estabelecidos conforme abaixo:

Os **Contratos de financiamento com BNDES (válidos para o ano de 2017)** devem cumprir os indicadores financeiros máximos de: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado BNDES $\leq 3,5$ e Dívida Líquida/(Dívida Líquida + Patrimônio Líquido) $\leq 0,6$, apurados ao final de cada exercício social. Para fins de cálculo e comprovação dos referidos índices, a Companhia deverá consolidar todas as controladas e controladas em conjunto (de forma proporcional à sua participação), desde que detenha participação acionária igual ou superior a 10%.

A **1ª emissão de Debêntures** deve cumprir os indicadores financeiros estabelecidos na escritura que são: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado Consolidado $\leq 3,5$ e EBITDA Ajustado Debêntures/Resultado Financeiro $\geq 3,0$, apurado trimestralmente.

A **3ª emissão de Debêntures** exige o cumprimento integral dos indicadores financeiros contidos nos contratos de financiamento de BNDES.

A **4ª emissão de Debêntures** deve cumprir os indicadores financeiros estabelecidos na escritura que são Dívida Líquida/EBITDA Ajustado $< 3,5$ e EBITDA Ajustado/Resultado Financeiro $> 1,5$ até a apuração realizada com data-base de 30 de junho de 2017 e, a partir da apuração realizada com a data-base de 30 de setembro de 2017, passa a ser esse o indicador $> 2,00$.

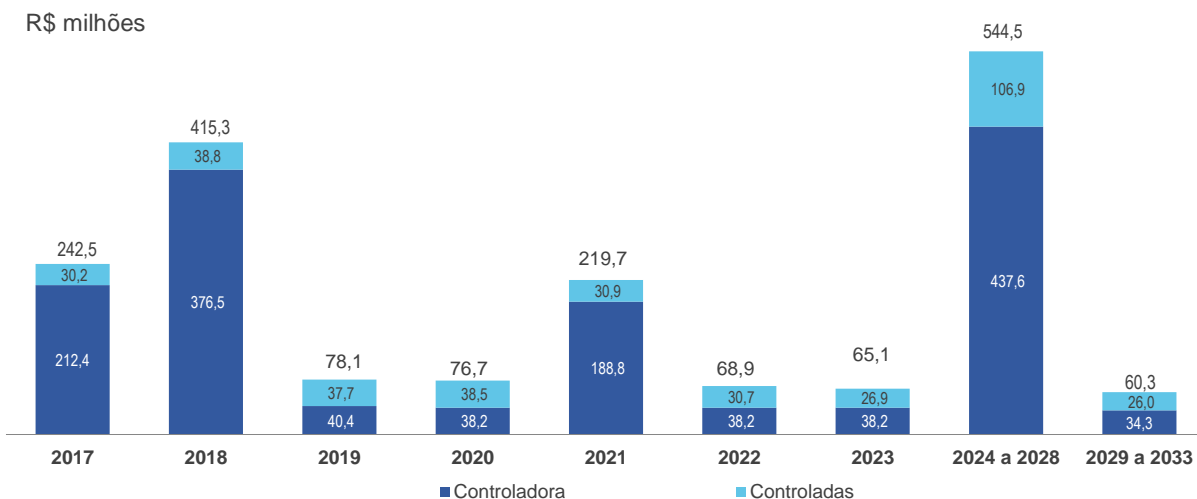
A **5ª emissão de Debêntures** exige o cumprimento dos indicadores estabelecidos na escritura que são Dívida Líquida/EBITDA Ajustado $< 3,5$ e EBITDA Ajustado/Resultado Financeiro $> 1,5$ até a apuração realizada com data-base de 30 de junho de 2017 e, a partir da apuração realizada com a data-base de 30 de setembro de 2017, o indicador passa a ser $> 2,00$.

O contrato de Credit Agreement (4131) exige o cumprimento dos seguintes indicadores: Dívida Financeira Líquida/EBITDA Ajustado $\leq 3,5$ e EBITDA Ajustado/Despesa com Juros Líquida $\geq 2,0$.

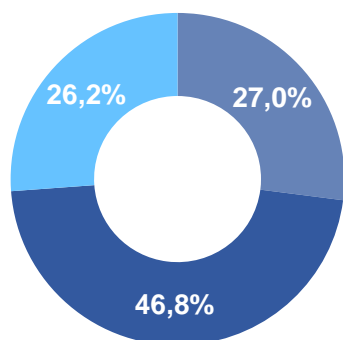
Os *covenants* e as exigências estabelecidas em todas as emissões de Debêntures, estão sendo devidamente cumpridos pela Companhia

O **custo médio** da dívida consolidada passou de 11,4 % a.a. em 31 de dezembro de 2016 para 8,8% em 30 de setembro de 2017. O IPCA acumulado dos últimos 12 meses foi de 2,54% e o CDI anualizado de junho de 2017, foi de 8,14%. O **prazo médio** da dívida consolidada em 30 de setembro de 2017 era de 3,3 anos, contra 3,2 anos ao final de 2016.

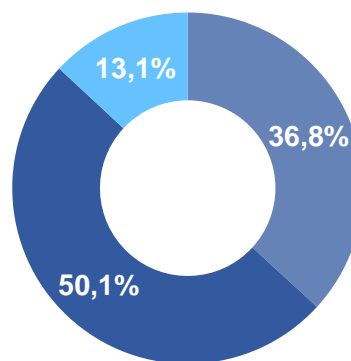
Abaixo, está demonstrado o cronograma de amortização do endividamento consolidado (Controladora e Controladas), a composição pelas contratações e seus respectivos indexadores. Para os anos de 2018, 2019 e 2020, o indicador Dívida Líquida/EBITDA é de 3,0.



Contratação da Dívida e Indexação
3T17



Contratação da Dívida e Indexação
2016



■ BNDES - TJLP ■ Debêntures - CDI/IPCA ■ Outros

(*) A abertura completa do endividamento da ISA CTEEP de suas controladas e econtroladas em conjunto estão nos ANEXOS deste documento.

Investimentos

No acumulado de 9 meses de 2017, a ISA CTEEP, suas controladas e coligadas, investiram um total de R\$ 192,0 milhões sendo (i) R\$ 131,1 milhões em novas conexões, modernizações e melhorias, que geram receita adicional à Companhia a partir da energização de cada projeto de investimento; (ii) R\$ 43,2 milhões de investimentos das subsidiárias para finalização de obras do projeto original, assim como eventuais melhorias, reforços e novas conexões, que contribuirão para a geração de receita adicional à Companhia; e (iii) R\$ 17,7 milhões em capitalização de pessoal, projetos corporativos e de telecomunicações. Do portfólio total de projetos, foram energizados 132 durante 2017 com Investimento de R\$ 107,5 milhões e RAP de R\$ 30,5 Milhões.

■ Novas SPE's – Status

Abaixo é destacado a evolução das novas SPE's, relativas aos dois últimos leilões de transmissão.

Leilões	Subsidiárias	% ISA CTEEP	Localidade	Investimento ANEEL (R\$ MM)	RAP (R\$ MM)	Assinatura do Contrato ANEEL	Prazo de construção	Licenciamento Ambiental		Projeto Básico	Projeto Executivo	Enquadramento REIDI	
								IBAMA	EIA/RIMA	ONS.	MME	MME	RFB
Leilão 03/2015 28/10/2016	IE Aimorés (Lote 3)	50%	Minas Gerais	350,0	71,4	10/02/17	60 meses	✓	Previsão 30/04/18	✓	Não iniciado	✓	✓
	IE Paraguaçu (Lote 4)	50%	Bahia Minas Gerais	511,0	106,6	10/02/17	60 meses	✓	Previsão 30/04/18	✓	Não iniciado	✓	✓
	IE Itáunas (Lote 21)	100%	Espírito Santo	267,8	47,2	10/02/17	60 meses	✓	✓	✓	Previsão 30/08/18	✓	Previsão 13/04/18
Leilão 05/2016 24/04/2017	ERB (Lote 1)	50%	Paraná	1936,5	267,3	11/08/17	60 meses	✓	Previsão 10/03/21	Previsão 30/06/18	Não iniciado	Previsão 18/04/18	Não iniciado
	IE Tabagi (Lote 5)	100%	São Paulo Paraná	134,6	18,4	11/08/17	60 meses	Previsão 05/10/18	Não iniciado	Previsão 30/05/18	Previsão 30/09/18	Previsão 13/04/18	Não iniciado
	IE Itaquerê (Lote 6)	100%	São Paulo	397,7	46,2	11/08/17	60 meses	Dispensa Ambiental	Dispensa Ambiental	Previsão 30/04/18	Não iniciado	Previsão 13/04/18	Não iniciado
	IE Itapura (Lote 25)	100%	São Paulo	125,8	10,7	11/08/17	60 meses	Dispensa Ambiental	Dispensa Ambiental	Previsão 30/05/18	Previsão 30/03/18	Previsão 13/04/18	Não iniciado
	IE Iguapeí (Lote 29)	100%	São Paulo	601,9	53,7	11/08/17	60 meses	Previsão 22/02/19	Não iniciado	Previsão 30/04/18	Previsão 30/06/19	Previsão 13/04/18	Não iniciado



Evento Subsequente

- **IENNE**

Conforme fato relevante divulgado em 05 de outubro de 2017, foi concluído o processo de aquisição de 100% das ações do capital social da IENNE, sendo 50% das ações detidas pela Isolux e 25% detidas pela CYMI.

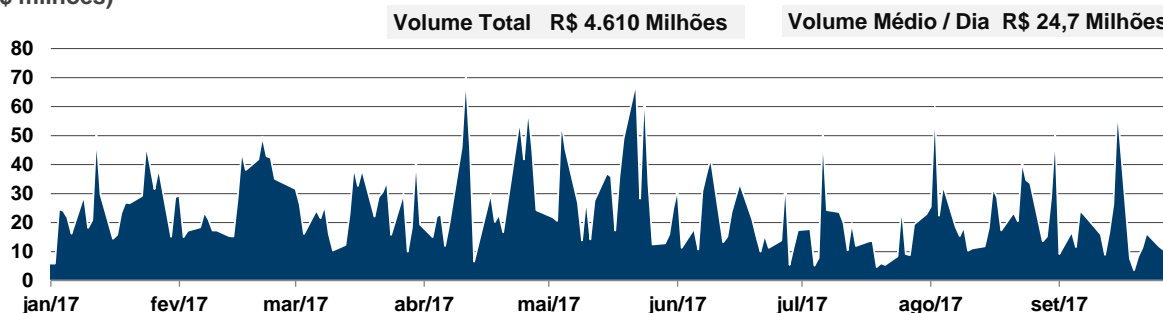
Mercado de Capitais

As ações ordinárias e preferenciais da ISA CTEEP (B3: TRPL3 e TRPL4) encerraram o terceiro trimestre de 2017 cotadas a R\$60,00 e R\$ 68,32, o que representa uma valorização de 1,69% e 5,87%, respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2016. No mesmo período, o Ibovespa apresentou uma valorização de 24,68% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) valorizou 14,54%.



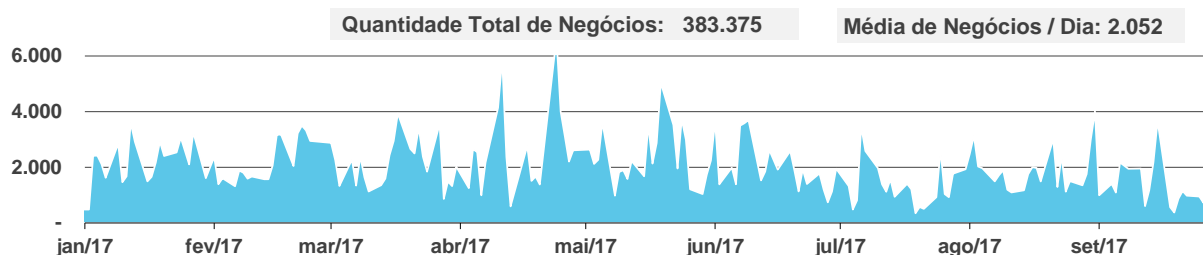
Nos nove meses encerrados em 30 de setembro de 2017, as ações preferenciais da ISA CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na B3 de R\$ 24,7 milhões.

Volume Financeiro Negociado até 30/09/2017 (R\$ milhões)



Com uma média diária de 2.052 negócios, as ações preferenciais da ISA CTEEP atingiram 383,4 mil negócios em 2017.

Quantidade de Negócios até 30/09/2017 (unidades)



Anexos
Anexo I – Balanço Patrimonial IFRS

Ativo (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	7.127	1.609	10.711	4.524
Aplicações Financeiras	393.948	124.479	629.035	336.138
Contas a Receber	1.764.185	1.091.764	1.935.546	1.221.016
Estoques	41.966	35.796	43.892	37.723
Tributos Correntes	138.306	8.248	140.732	8.563
Despesas Antecipadas	13.806	10.104	13.850	10.303
Outros	64.281	60.054	65.669	62.077
	2.423.620	1.332.054	2.839.436	1.680.344
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Contas a Receber	9.874.970	9.222.081	11.395.225	10.225.808
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	1.276.251	1.150.358	1.276.251	1.150.358
Cauções e Depósitos Vinculados	64.159	70.166	64.169	70.175
Estoques	17.257	25.438	22.992	32.512
Outros	5.772	1.570	34.401	13.572
	11.238.409	10.469.613	12.793.038	11.492.425
Investimentos	3.035.549	2.757.784	1.846.265	1.826.930
Imobilizado	23.073	25.424	23.157	25.457
Intangível	15.371	18.219	36.565	41.843
	3.073.993	2.801.428	1.905.987	1.894.231
Total do Ativo	16.736.021	14.603.095	17.538.461	15.067.000

Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	202.441	32.872	261.483	71.679
Debêntures	207.382	192.368	207.382	192.368
Instrumentos financeiros derivativos	5.196	0	5.196	0
Fornecedores	45.857	39.279	49.483	41.482
Tributos e Encargos sociais a recolher	233.737	28.373	236.387	30.053
Impostos parcelados	75.396	17.540	75.396	17.540
Encargos Regulatórios a recolher	23.792	12.598	25.369	12.751
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos a pagar	0	139.946	0	139.946
Provisões	40.307	32.562	41.625	33.610
Valores a Pagar - Fundação CESP	4.468	5.495	4.468	5.495
Outros	70.200	49.715	74.804	53.047
	908.776	550.748	981.593	597.971
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e Financiamentos	380.278	279.689	687.836	432.472
Debêntures	614.467	313.931	614.467	313.931
Impostos parcelados	0	119.857	0	119.857
PIS e COFINS diferidos	1.050.591	945.480	1.164.306	989.445
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.392.710	2.068.537	2.500.801	2.106.603
Encargos Regulatórios a recolher	35.906	29.374	39.573	32.509
Provisões	129.747	153.035	129.764	153.035
Outros	29.288	24.053	29.288	24.053
Total exigível a longo prazo	4.632.987	3.933.956	5.166.035	4.171.905
Participação de Acionista não Controlador	0	0	196.574	178.733
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	2.372.437	2.372.437	2.372.437	2.372.437
Reservas de Capital	1.217.583	1.217.583	1.217.583	1.217.583
Reservas de Lucros	6.527.704	6.527.704	6.527.704	6.527.704
Lucros/Prejuízos Acumulados	1.075.868	0	1.075.868	0
AFAC	666	666	666	666
	11.194.258	10.118.390	11.194.258	10.118.390
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	16.736.021	14.603.094	17.538.460	15.066.999

Anexo II – Demonstração de Resultados IFRS (R\$ mil)

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	Controladora					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Receita Operacional Bruta	761.977	7.468.262	(89,8%)	2.299.766	8.032.375	(71,4%)
Infraestrutura	57.044	49.584	15,0%	172.875	103.774	66,6%
O&M	175.054	182.177	(3,9%)	627.153	600.380	4,5%
Ativos de concessão	523.003	7.229.710	(92,8%)	1.477.753	7.308.128	(79,8%)
Outras	6.876	6.791	1,3%	21.985	20.093	9,4%
Deduções à Receita Operacional	(82.252)	(841.873)	(90,2%)	(254.690)	(916.472)	(72,2%)
Receita Operacional Líquida	679.725	6.626.389	(89,7%)	2.045.076	7.115.903	(71,3%)
Custos e Despesas Operacionais	(162.555)	(166.564)	(2,4%)	(487.305)	(432.819)	12,6%
Pessoal	(73.517)	(76.873)	(4,4%)	(224.090)	(211.560)	5,9%
Material	(37.911)	(27.521)	37,8%	(125.670)	(58.570)	114,6%
Serviços	(46.613)	(45.346)	2,8%	(109.525)	(105.892)	3,4%
Outros	(4.513)	(16.824)	(73,2%)	(28.020)	(56.797)	(50,7%)
Resultado Bruto	517.170	6.459.825	(92,0%)	1.557.771	6.683.084	(76,7%)
Equivalência Patrimonial	97.299	288.454	(66,3%)	215.128	377.596	(43,0%)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.733)	(190)	812,1%	(3.157)	(1.068)	195,6%
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	612.736	6.748.089	(90,9%)	1.769.742	7.059.612	(74,9%)
Resultado Financeiro	21.322	(27.961)	(176,3%)	(41.680)	(84.215)	(50,5%)
Rendimento de Aplicação financeira/Juros Ativos	56.672	10.711	429,1%	63.355	32.251	96,4%
Resultado de Variação monetária líquida	(3.471)	(5.406)	(35,8%)	(19.757)	(21.567)	(8,4%)
Juros/Encargos sobre empréstimos	(25.663)	(32.556)	(21,2%)	(78.835)	(94.151)	(16,3%)
Outras	(6.216)	(710)	775,5%	(6.443)	(748)	761,4%
Lucro operacional	634.058	6.720.128	(90,6%)	1.728.062	6.975.397	(75,2%)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(184.091)	(2.188.342)	(91,6%)	(517.953)	(2.244.961)	(76,9%)
Corrente	(150.009)	(9.721)	1443,1%	(193.779)	(54.274)	257,0%
Diferido	(34.082)	(2.178.621)	(98,4%)	(324.174)	(2.190.687)	(85,2%)
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período Antes da Participação do Acionista não Controlador	449.967	4.531.786	(90,1%)	1.210.109	4.730.436	(74,4%)
Participação do Acionista não Controlador	0	0	0	0	0	
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	449.967	4.531.786	(90,1%)	1.210.109	4.730.436	(74,4%)

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	Consolidado					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Receita Operacional Bruta	829.531	7.581.542	(89,1%)	2.433.950	8.215.713	(70,4%)
Infraestrutura	58.761	51.298	14,5%	177.750	111.022	60,1%
O&M	167.432	181.792	(7,9%)	637.060	619.474	2,8%
Ativos de concessão	597.424	7.342.426	(91,9%)	1.599.790	7.467.843	(78,6%)
Outras	5.914	6.026	(1,9%)	19.350	17.374	11,4%
Deduções à Receita Operacional	(85.301)	(847.588)	(89,9%)	(263.333)	(926.963)	(71,6%)
Receita Operacional Líquida	744.230	6.733.954	(88,9%)	2.170.617	7.288.750	(70,2%)
Custos e Despesas Operacionais	(170.577)	(172.655)	(1,2%)	(508.056)	(452.361)	12,3%
Pessoal	(76.410)	(79.530)	(3,9%)	(232.549)	(219.303)	6,0%
Material	(39.764)	(27.236)	46,0%	(129.923)	(58.923)	120,5%
Serviços	(48.508)	(48.139)	0,8%	(114.292)	(113.403)	0,8%
Outros	(5.895)	(17.750)	(66,8%)	(31.292)	(60.732)	(48,5%)
Resultado Bruto	573.653	6.561.299	(91,3%)	1.662.561	6.836.389	(75,7%)
Equivalência Patrimonial	45.858	193.318	(76,3%)	122.994	239.363	(48,6%)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.733)	(190)	812,1%	(3.214)	(1.068)	200,9%
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	617.778	6.754.427	(90,9%)	1.782.341	7.074.684	(74,8%)
Resultado Financeiro	21.854	(25.374)	(186,1%)	(33.851)	(79.429)	(57,4%)
Rendimento de Aplicação financeira/Juros Ativos	62.126	17.597	253,0%	83.761	49.895	67,9%
Resultado de Variação monetária líquida	(3.508)	(5.452)	(35,7%)	(19.909)	(21.431)	(7,1%)
Juros/Encargos sobre empréstimos	(30.495)	(36.754)	(17,0%)	(91.116)	(106.968)	(14,8%)
Outras	(6.269)	(765)	719,5%	(6.587)	(925)	612,1%
Lucro operacional	639.632	6.729.053	(90,5%)	1.748.490	6.995.255	(75,0%)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(185.328)	(2.192.753)	(91,5%)	(522.328)	(2.252.857)	(76,8%)
Corrente	(151.351)	(11.744)	1188,8%	(198.583)	(59.741)	232,4%
Diferido	(33.977)	(2.181.009)	(98,4%)	(323.745)	(2.193.116)	(85,2%)
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período Antes da Participação do Acionista não Controlador	454.304	4.536.300	(90,0%)	1.226.162	4.742.398	(74,1%)
Participação do Acionista não Controlador	(4.337)	(4.514)	(3,9%)	(16.053)	(11.962)	34,2%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	449.967	4.531.786	(90,1%)	1.210.109	4.730.436	(74,4%)

Anexo III – Fluxo de Caixa IFRS (R\$ mil)

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	9M17	9M16	9M17	9M16
Caixa Líquido Atividades Operacionais	179.493	170.030	278.242	248.750
Caixa Gerado nas Operações	1.480.535	322.804	1.599.625	491.509
Lucro Líquido	1.210.109	4.730.436	1.226.162	4.742.398
Atualização do Contas a Receber Lei 12.783 -SE	0	(7.111.714)	0	(7.111.714)
PIS e COFINS diferidos	105.111	813.284	104.585	816.163
Depreciação e Amortização	6.712	6.109	7.275	6.672
IR e CSLL diferidos	324.174	2.190.687	323.745	2.193.116
Demandas Judiciais	(37.659)	(49.034)	(37.655)	(49.326)
Custo residual do ativo imobilizado	44	4.430	44	4.446
Benefício fiscal - ágio incorporado	28	24	28	24
Amortização ativo de concessão na aquisição da controlada	1.870	1.868	1.870	1.868
Realização perda em controlada em conjunto	(1.655)	(1.714)	(1.655)	(1.714)
Resultado de equivalência patrimonial	(215.128)	(377.596)	(122.994)	(239.363)
Juros e variações monetárias e cambiais s/ ativos e passivos	91.119	116.024	102.410	128.939
Resultado de aquisição de controle	(4.190)		(4.190)	
Variações nos Ativos	-1.459.220	-188.621	-1.480.762	-274.355
Contas a receber	(1.325.310)	(144.103)	(1.348.492)	(225.198)
Estoques	2.011	5.304	3.351	1.024
Tributos e contribuições a compensar	(129.960)	(52.152)	(129.883)	(51.587)
Cauções e depósitos vinculados	8.413	(80)	8.412	(73)
Outros	(14.374)	2.410	(14.150)	1.479
Variações nos Passivos	158.178	35.847	159.379	31.596
Fornecedores	6.578	(128)	6.954	(565)
Tributos e encargos sociais a recolher	205.376	51.466	205.557	52.450
Impostos Parcelados	(67.713)	(12.568)	(67.713)	(12.568)
Encargos Regulatórios a recolher	17.726	(7.268)	18.078	(7.187)
Provisões	7.745	9.085	7.953	9.409
valores a pagar FUNCESP	(1.027)	(58)	(1.027)	(58)
Outros	(10.507)	(4.682)	(10.423)	(9.885)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	-293.796	-95.715	-360.713	-142.169
Aplicação Financeira	(269.469)	(117.139)	(275.058)	(151.606)
Transações com acionistas não controladores	0	0	(16.053)	(11.962)
Imobilizado	(478)	(5.062)	(532)	(5.085)
Intangível	(1.089)	0	(1.089)	(3)
Investimentos	(68.460)	(1.564)	(68.460)	(1.564)
Dividendos Recebidos	45.700	28.050	0	28.050
Caixa adquirido em combinação de negócios	0	0	479	0
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	119.821	-75.848	88.658	-108.213
Adições de empréstimos	594.500	148.930	594.500	148.930
Pagamentos de empréstimos (inclui juros)	(77.040)	(87.298)	(108.203)	(119.663)
Dividendos pagos	(271.746)	(109.699)	(271.746)	(109.699)
Aumento de Capital	0	97.373	0	97.373
Valores a receber – Secretaria da Fazenda	(125.893)	(125.154)	(125.893)	(125.154)
Varição de Caixa e Equivalentes	5.518	-1.533	6.187	-1.632
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.609	3.120	4.524	6.135
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.127	1.587	10.711	4.503

■ Anexo IV - Composição do Endividamento Consolidado (R\$ mil)

Fontes	Encargos	Vencimentos	3T17	2016
BNDES	TJLP + 1,8% ano	15/03/29	218.583	231.010
	3,50% a.a.	15/01/24	64.560	72.291
	4,00% a.a.	15/08/18	70	128
	6,00% a.a.	15/11/19	4.994	6.723
	TJLP	15/03/29	5	1.918
	TJLP + 2,6% a.a	15/03/32	134.272	0
Debêntures - CTEEP				
2ª Série	IPCA + 8,1% ano	15/12/17	24.534	22.306
Série Única	116% CDI	26/12/18	343.514	334.547
4ª Emissão - Série única	IPCA + 6,04%aa	15/07/21	151.413	149.447
5ª Emissão - Série única	IPCA + 5,0373%aa	15/02/24	302.388	0
Outros - CTEEP				
Lei 4131_BTMU	VC+Libor 3M+0,28a.a.	17/07/18	166.641	0
Eletrobras	8% ano	15/11/21	122	154
Arrendamento Mercantil	-	-	165	336
Total Dívida Bruta CTEEP:			1.411.261	818.860
BNDES				
IEMG	TJLP + 2,4% ano	15/04/23	29.139	32.786
	TJLP + 2,6% a.a.	15/05/26	31.442	33.965
PINHEIROS	5,5% a.a.	15/01/21	33.500	41.043
	3,50% a.a.	15/04/23	10.112	11.471
	TJLP + 2,1% a.a.	15/02/28	5.647	6.005
SERRA DO JAPI	TJLP + 1,9% ano	15/05/26	33.011	35.577
	TJLP + 1,5% ano	15/05/26	28.525	30.743
IENNE	10% a.a.	19/05/30	185.024	0
	CDI+0,23% a.m.	-	10.200	0
Total Dívida Bruta Subsidiária			366.600	191.590
Total Dívida Bruta Consolidado (R\$ mil)			1.777.861	1.010.450

Anexo V - Composição do Endividamento das Coligadas - (R\$mil)

Empresa	Fontes	Término da Garantia	Saldo Total Devedor 30/09/17	Saldo garantido pela ISA CTEEP
IE MADEIRA 51% ISA CTEEP	ITAÚ BBA	18/03/2025	496.982	253.461
	BNDES	15/02/2030	1.412.573	720.412
	BASA	10/07/2032	306.323	156.225
Dívida Bruta			2.215.878	1.130.098
Disponibilidades			152.416	77.732
Dívida Líquida			2.063.462	1.052.365
IEGARANHUNS 51% ISA CTEEP	BNDES	15/12/2028	291.077	148.449
		Dívida Bruta	291.078	148.449
Disponibilidades			49.263	25.124
Dívida Líquida			241.815	123.325
IE SUL 50% ISA CTEEP	BNDES	15/02/2028	9.487	4.744
		15/02/2028	15.149	7.575
Dívida Bruta			24.636	12.318
Disponibilidades			1.817	908
Dívida Líquida			22.819	11.410
TOTAL Dívida Bruta (R\$ milhões)			2.531.592	1.290.865
TOTAL Dívida Líquida (R\$ milhões)			2.328.096	1.187.100

Anexo VI – Subsidiárias

Subsidiária	Estado(s)	Entrada em Operação	RAP 2017/2018 (R\$ milhões)	Vencimento Contrato	Composição Acionária
Interligação Elétrica Minas Gerais	Minas Gerais	dez/08	17,2	abr/37	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Pinheiros	São Paulo	(*)	56,4	out/38	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Serra do Japi	São Paulo	mar/12	55,6	nov/39	CTEEP 100%
Evrecy	Espirito Santo	nov/08	12,8	jul/25	CTEEP 100%
Itaúnas	Espirito Santo	fev/22	47,2	fev/47	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Norte e Nordeste	Tocantins	jan/11	42,9	mar/38	CTEEP 100%
Interligação Elétrica Sul	Rio Grande do Sul	(**)	18,2	out/38	CTEEP 50% / + 1 ação / CYMI 50%
Paraguaçu	Bahia e Minas Gerais	fev/22	106,6	fev/47	CTEEP 50% / TAESA 50%
Aimorés	Minas Gerais	fev/22	71,4	fev/47	CTEEP 50% / TAESA 50%
Interligação Elétrica Madeira	Rondônia / São Paulo	(***)	515,5	fev/39	CTEEP 51% / Furnas 24,5% / Chesf 24,5%
Interligação Elétrica Garanhuns	Pernambuco	dez/15	81,6	dez/41	CTEEP 51% / Chesf 49%

(*) Lote H - As subestações de Araras, Getulina e Mirassol entraram em operação em 05 de setembro de 2010, 10 de março de 2011 e 17 de abril de 2011, respectivamente.

Lote E - A subestação Piratininga entrou em operação em 26 de dezembro de 2011.

Lote K – A subestação Atibaia II (leilão 004/2008) entrou em operação em 08 de janeiro de 2013. A subestação Itapeti (leilão 004/2011) entrou em operação em 09 de agosto de 2013.

(**) Lote F - A linha de transmissão Nova Santa Rita - Scharlau e a subestação Scharlau entraram em operação comercial em 06 de dezembro de 2010.

Lote I - A subestação Forquilha entrou em operação em 10 de outubro de 2011. A linha de transmissão Jorge Lacerda B - Siderópolis entrou em operação em 21 de agosto 2012. A linha de transmissão Joinville Norte - Curitiba possui a entrada em operação prevista para ocorrer no 2º semestre de 2015.

(***) Lote D - Linha de transmissão Coletora Porto Velho – Araraquara 2, entrou em operação comercial em 01 de agosto de 2013 (RAP de R\$ 276,5 milhões).

Lote F - As estações Inversora e Retificadora entraram em operação comercial provisória em 12 de maio de 2014. Os ativos deste Contrato de Concessão foram declarados livres de pendências impeditivas próprias em agosto de 2014. Em função da existência de pendências restritivas decorrentes de outros agentes (relativas a não conclusão dos estudos conjuntos dos integradores no simulador de estudos elétricos do ONS), tem sido aplicado o fator redutor equivalente a 10% da receita associada ao contrato. A operação comercial completa e a emissão pelo ONS do Termo de Liberação Definitivo estão previstos para o final de 2018 (RAP de R\$ 238,9 milhões).

Em 30 de junho de 2017, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração da Eletrobras, a transferência das participações acionárias da IEMadeira detidas Chesf e Furnas para Eletrobras Holding. A efetiva transferência da participações acionárias depende de autorização regulatória e ou de agentes financiadores.

■ VII – Balanço Patrimonial Regulatório

Ativo (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	7.127	1.609	10.712	4.524
Aplicações Financeiras	393.948	124.479	629.035	336.138
Contas a Receber	241.142	72.351	170.660	83.117
Estoques	20.943	14.773	22.869	16.700
Tributos e contribuições a compensar	147.275	17.216	149.701	17.531
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	27.073	23.518	27.073	23.518
Despesas Antecipadas	13.806	10.104	13.850	10.303
Crédito com controladas	19.065	18.340	18.953	18.041
Outros	50.655	47.166	52.154	49.486
	921.034	329.556	1.095.007	559.357
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Contas a Receber	(292)	9.117	(292)	9.117
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	1.276.251	1.150.358	1.276.251	1.150.358
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	229.085	0	229.085
Cauções e Depósitos Vinculados	64.159	70.166	64.169	70.175
Outros	5.772	1.570	34.401	13.572
	1.345.890	1.460.296	1.374.529	1.472.307
Investimentos	1.991.433	1.830.195	1.151.165	1.203.699
Imobilizado	6.008.651	5.816.651	7.199.437	6.554.702
Intangível	80.920	82.427	108.425	110.936
	8.081.004	7.729.273	8.459.026	7.869.337
Total do Ativo	10.347.928	9.519.125	10.928.562	9.901.001

Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/17	31/12/16	30/09/17	31/12/16
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	202.441	32.872	261.483	71.679
Debêntures	207.382	192.368	207.382	192.368
Instrumentos financeiros derivativos	5.196	0	5.196	0
Fornecedor	45.857	39.279	49.483	41.482
Tributos e Encargos sociais a recolher	242.706	37.341	245.356	39.021
Impostos parcelados	75.396	17.540	75.396	17.540
Encargos Regulatórios a recolher	23.792	12.613	25.369	12.766
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos a pagar	2.539	139.946	2.539	139.946
Provisões	40.307	32.562	41.625	33.610
Valores a Pagar - Fundação CESP	4.468	5.495	4.468	5.495
Outros	67.662	49.713	72.267	53.047
	917.746	559.729	990.564	606.954
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e Financiamentos	380.278	279.689	687.836	432.472
Debêntures	614.467	313.931	614.467	313.931
Impostos parcelados	0	119.857	0	119.857
IR e CS Diferidos	868.820	1.056.505	868.820	1.056.505
Encargos Regulatórios a recolher	35.906	29.543	39.573	32.510
Provisões	129.747	153.035	129.764	153.035
Obrigações Especiais - Reversão/Amortização	24.053	24.053	24.053	24.053
Outros	5.257	0	5.257	0
Total exigível a longo prazo	2.058.528	1.976.613	2.369.770	2.132.363
Participação de Acionista não Controlador	0	0	196.574	178.733
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	2.372.437	2.372.437	2.372.437	2.372.437
Reservas de Capital	1.217.583	1.217.583	1.217.583	1.217.583
Reservas de Lucros	1.127.814	1.127.646	1.127.814	1.127.814
Reserva de Reavaliação	2.349.847	2.264.451	2.349.847	2.264.451
Adiantamento para futuro aumento de capital	666	666	666	666
Lucros/Prejuízos Acumulados	303.307	0	303.307	
	7.371.654	6.982.783	7.371.654	6.982.951
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	10.347.928	9.519.125	10.928.562	9.901.001

Anexo VIII – Demonstração de Resultado Regulatório

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	Controladora					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Receita Operacional Bruta	594.461	223.790	165,6%	1.133.746	707.598	60,2%
Disponibilidade da Rede Elétrica	587.585	216.999	170,8%	1.111.761	687.505	61,7%
Outras	6.876	6.791	1,3%	21.985	20.093	9,4%
Deduções à Receita Operacional	(67.726)	(34.571)	95,9%	(149.578)	(103.188)	45,0%
Receita Operacional Líquida	526.735	189.219	178,4%	984.168	604.410	62,8%
Custos e Despesas Operacionais	(247.730)	(129.033)	92,0%	(485.156)	(358.659)	35,3%
Pessoal	(72.304)	(71.106)	1,7%	(214.786)	(196.384)	9,4%
Material	(3.565)	(3.118)	14,3%	(8.274)	(9.109)	(9,2%)
Serviços	(30.081)	(31.494)	(4,5%)	(80.823)	(78.449)	3,0%
Outros	(141.780)	(23.315)	508,1%	(181.272)	(74.717)	142,6%
Resultado Bruto	279.005	60.186	363,6%	499.012	245.751	103,1%
Equivalência Patrimonial	9.446	20.697	(54,4%)	64.213	65.687	(2,2%)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	32.486	(137)	(23812,4%)	29.875	(840)	(3656,5%)
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	320.937	80.746	297,5%	593.100	310.598	91,0%
Resultado Financeiro	21.323	(27.961)	(176,3%)	(41.509)	(84.215)	(50,7%)
Rendimento de Aplicação financeira/Juros Ativos	56.672	10.711	429,1%	63.355	32.251	96,4%
Resultado de Variação monetária líquida	(3.339)	(5.406)	(38,2%)	(19.456)	(21.567)	(9,8%)
Juros/Encargos sobre empréstimos	(25.794)	(32.556)	(20,8%)	(78.966)	(94.151)	(16,1%)
Outras	(6.216)	(710)	775,5%	(6.442)	(748)	761,2%
Lucro operacional	342.260	52.785	548,4%	551.591	226.383	143,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(115.706)	(10.945)	957,2%	(168.630)	(52.779)	219,5%
Corrente	(150.009)	(9.721)	1443,1%	(193.779)	(54.272)	257,1%
Diferido	34.303	(1.224)	(2902,5%)	25.149	1.493	1584,5%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período Antes da Participação do Acionista não Controlador	226.554	41.840	441,5%	382.961	173.604	120,6%
Participação do Acionista não Controlador	0	0	0	0	0	0
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	226.554	41.840	441,5%	382.961	173.604	120,6%

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	Consolidado					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Receita Operacional Bruta	622.225	255.197	143,8%	1.240.939	809.298	53,3%
Disponibilidade da Rede Elétrica	616.311	249.171	147,3%	1.221.589	791.924	54,3%
Outras	5.914	6.026	(1,9%)	19.350	17.374	11,4%
Deduções à Receita Operacional	(70.918)	(37.455)	89,3%	(158.746)	(110.799)	43,3%
Receita Operacional Líquida	551.307	217.742	153,2%	1.082.193	698.499	54,9%
Custos e Despesas Operacionais	(262.110)	(140.919)	86,0%	(522.697)	(391.686)	33,4%
Pessoal	(75.195)	(73.778)	1,9%	(222.763)	(203.853)	9,3%
Material	(3.721)	(3.230)	15,2%	(8.624)	(9.412)	(8,4%)
Serviços	(31.676)	(33.599)	(5,7%)	(84.768)	(82.756)	2,4%
Outros	(151.518)	(30.312)	399,9%	(206.541)	(95.665)	115,9%
Resultado Bruto	289.197	76.823	276,4%	559.496	306.813	82,4%
Equivalência Patrimonial	4.402	8.010	(45,0%)	16.815	17.269	(2,6%)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	32.486	(137)	(23812,4%)	29.818	(840)	(3649,8%)
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos Tributos	326.085	84.696	285,0%	606.129	323.242	87,5%
Resultado Financeiro	21.855	(25.375)	(186,1%)	(33.681)	(79.430)	(57,6%)
Rendimento de Aplicação financeira/Juros Ativos	62.126	17.597	253,0%	83.761	49.895	67,9%
Resultado de Variação monetária líquida	(3.376)	(5.452)	(38,1%)	(19.608)	(21.431)	(8,5%)
Juros/Encargos sobre empréstimos	(30.626)	(36.754)	(16,7%)	(91.247)	(106.968)	(14,7%)
Outras	(6.269)	(766)	718,4%	(6.587)	(926)	611,3%
Lucro operacional	347.940	59.321	486,5%	572.448	243.812	134,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(117.048)	(12.967)	802,7%	(173.434)	(58.246)	197,8%
Corrente	(151.351)	(11.743)	1188,9%	(198.583)	(59.739)	232,4%
Diferido	34.303	(1.224)	(2902,5%)	25.149	1.493	1584,5%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período Antes da Participação do Acionista não Controlador	230.892	46.354	398,1%	399.014	185.566	115,0%
Participação do Acionista não Controlador	(4.338)	(4.514)	100,0%	(16.053)	(11.962)	0,0%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	226.554	41.840	441,5%	382.961	173.604	120,6%

■ **Anexo IX – Fluxo de Caixa Indireto – Regulatório**

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
	9M17	9M17
Caixa Líquido Atividades Operacionais	447.184	552.739
Caixa Gerado nas Operações	510.651	608.568
Lucro Líquido	382.961	399.014
Depreciações e amortizações	159.964	181.464
Tributos diferidos	(25.149)	(25.149)
Provisão para contingências	(37.659)	(37.655)
Valor residual de ativo permanente baixado	3.463	5.504
Amortização de ágio	28	28
Amortização de ágio Evrecy	1.792	1.792
Resultado de equivalência patrimonial	(64.213)	(16.815)
Reversão da perda em controlada em conjunto	(1.655)	(1.655)
Juros e variações cambiais sobre ativos e passivos	91.119	102.039
Variações nos Ativos	-297.208	-290.770
Concessionárias e Permissionárias	(159.382)	(153.828)
Almoxarifado Operacional	(6.170)	(6.169)
Tributos Compensáveis	(129.960)	(129.883)
Cauções e depósitos vinculados	8.413	8.412
Despesas antecipadas	(3.702)	(3.547)
Serviços em curso	876	876
Crédito com controladas	(2.939)	(3.126)
Outros	(4.344)	(3.505)
Variações nos Passivos	233.741	234.942
Fornecedores	6.578	6.954
Obrigações Sociais e Trabalhistas	205.376	205.557
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	(67.713)	(67.713)
Encargos regulatórios	17.542	17.894
Provisões	7.745	7.953
Valores a Pagar Funcesp	(1.027)	(1.027)
Obrigações vinculadas à concessão do serviço	75.747	75.747
Outros	(10.507)	(10.423)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	-518.758	-592.375
Transações com acionistas não controladores	0	(16.053)
Compras de imobilizado	(226.529)	(232.804)
Aplicações financeiras	(269.469)	(275.058)
Investimento	(68.460)	(68.460)
Dividendos recebidos	45.700	0
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	119.821	88.658
Adições Empréstimos	594.500	594.500
Pagamentos Empréstimos (principal)	(23.929)	(43.801)
Pagamentos Empréstimos (juros)	(53.111)	(64.402)
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	(125.893)	(125.893)
Dividendos Pagos	(271.746)	(271.746)
Variação de Caixa e Equivalentes	5.518	6.187
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.609	4.524
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.127	10.711

■ **Anexo X – Resultado Regulatório Coligada IEMadeira e IEGaranhuns (51% ISA CTEEP)**

Demonstração do Resultado (R\$ milhões)	IE MADEIRA					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Receita Operacional Bruta	108,4	137,2	-21,0%	334,4	375,7	-11,0%
Deduções à receita operacional	(17,3)	(17,4)	-0,3%	(47,0)	(47,8)	-1,8%
Receita operacional líquida	91,1	119,8	-24,0%	287,5	327,9	-12,3%
Custos e Despesas	(10,3)	(19,8)	-48,1%	(31,2)	(33,6)	-7,3%
Depreciação	(33,8)	(34,2)	-1,3%	(102,3)	(102,8)	-0,6%
Lucro Bruto	47,0	65,8	-28,6%	154,0	191,4	-19,5%
Resultado Financeiro	(41,9)	(46,6)	-10,1%	(130,9)	(154,6)	-15,3%
Lucro antes do IR & CSLL	5,1	19,2	-73,3%	23,2	36,9	-37,2%
IR & CSLL*	4,2	(11,4)	-	(10,1)	(15,8)	-
Lucro líquido	9,3	7,9	18,0%	13,0	21,1	-38,2%
Participação CTEEP	4,7	4,0	18,0%	6,7	10,8	-38,2%

(*) Possui empreendimentos relativos a infraestrutura de linhas de transmissão e subestação de energia elétrica, em operação nas áreas de atuação da SUDAM, cujos benefícios foram concedidos nos meses de dezembro 2014 e dezembro de 2015, respectivamente. O prazo de fruição do benefício fiscal é de 10 anos com redução de 75% do imposto sobre a renda e adicionais.

Demonstração do Resultado (R\$ milhões)	IE GARANHUNS					
	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Receita Operacional Bruta	19,6	27,8	-29%	74,7	77,7	-4%
Deduções à receita operacional	(3,4)	(3,6)	-4%	(10,6)	(9,9)	7%
Receita operacional líquida	16,2	24,2	-33%	64,0	67,8	-6%
Custos e Despesas	(2,9)	(2,3)	24%	(9,0)	(7,3)	23%
Depreciação	(6,2)	(5,9)	5%	(18,5)	(19,6)	-6%
Lucro Bruto	7,2	16,0	-55%	36,6	41,0	-11%
Resultado Financeiro	(4,1)	(5,8)	-29%	(13,8)	(18,2)	-25%
Lucro antes do IR & CSLL	3,1	10,2	-70%	22,9	22,7	1%
IR & CSLL*	(0,2)	(1,2)	-80%	1,0	(4,7)	-121%
Lucro líquido	2,8	9,1	-69%	23,9	18,1	32%
Participação CTEEP	1,4	4,6	-69%	12,2	9,2	32%

(*) Possui empreendimentos relativos a infraestrutura de linhas de transmissão e subestação de energia elétrica, em operação nas áreas de atuação da SUDENE, cujo benefício foi concedido no mês de dezembro 2016. O prazo de fruição do benefício fiscal é de 10 anos com redução de 75% do imposto sobre a renda e adicionais.